

REFORMADOR

ISSN 1413-1749

REVISTA DE ESPIRITISMO CRISTÃO

FUNDADA EM 21-1-1883

ANO 117 / JULHO, 1999 / Nº 2.044

Fundador: Augusto Elias da Silva

Propriedade e orientação da



FEDERAÇÃO ESPÍRITA
BRASILEIRA

DIREÇÃO E REDAÇÃO

Rua Souza Valente, 17
20941-040 - Rio - RJ - Brasil



INTERNET

PÁGINA NA WEB:
<http://www.febrasil.org.br>

E-MAIL:
feb@febrasil.org.br

Editorial – Expansão do Espiritismo	2
Livre-Arbítrio, Determinismo e Fatalismo- Juvanir Borges de Souza	3
Alegria – Adésio Alves Machado	7
Sucesso no Trabalho, Fracasso em Casa – Carlos Augusto Abranches	9
Fim de Século e de Milênio – Washington Borges de Souza	12
Por Que e Para Que Vivemos – Carlos Bernardo Loureiro	15
A Criança no Mundo Espiritual – Lucy Dias Ramos	16
Desorientações – Passos Lírio	19
Exortação – Bezerra	22
Balada de Um Feto – Élzio Ferreira de Souza	23
Esflorando o Evangelho – O Cristo Operante - Emmanuel	24
A Pesquisa Científica no Espiritismo – João Fernandes da Silva Júnior	25
A FEB e o Esperanto – Esperanto – Língua Internacional da Família Espírita Mundial – Affonso Soares	29
X Congresso Espírita da Bahia	31
Questões Acerca da Natureza do Espiritismo – I – As Acepções da Palavra ‘Espiritismo’ e a Preservação Doutrinária – Silvio Seno Chibeni	32
Soneto – José Duro	36
Mediunidade ou Subconsciente? – Ary Lex	37
FEB – Conselho Federativo Nacional – Reunião Ordinária de 1998	39
FEB/CFN – Comissões Regionais – Reunião da Comissão Regional Nordeste	49
Seara Espírita	52

Nota: Em 1887 apareceu a obra de Lázaro Luís Zamenhof trazendo ao mundo a “Internacia Lingvo”. Como parte do programa da FEB para comemorar o Centenário do Esperanto, foi publicado em 1987 o “Novo Dicionário Português-Esperanto”, de Allan Kardec Afonso Costa. Embora esse livro já tenha ilustrado duas vezes a capa desta revista, em agosto de 1987 e em fevereiro de 1988, a sua importância e o valioso auxílio que presta aos esperantistas, iniciantes ou veteranos, justificam plenamente que o apresentemos de novo ilustrando a nossa capa.

Editorial

Expansão do Espiritismo

A natureza, a índole, o caráter e a origem da Doutrina dos Espíritos mostram, claramente, que ela se dirige a toda a Humanidade.

Seu alcance universalista, tal como a Mensagem do Cristo, caracteriza-a como Revelação para todos os homens. É a realidade fática, é a Verdade, que se impõem por si mesmas, por sua procedência e transcendência.

Se a Doutrina Espírita é patrimônio comum dos habitantes deste orbe, cumpre que seja ela difundida por toda parte, a fim de ser conhecida por todos.

Essas reflexões conduzem à responsabilidade pela expansão do Espiritismo no mundo.

Essa responsabilidade cabe aos próprios homens, àqueles que já se convenceram da necessidade da difusão desse bem inefável, para o seu conhecimento pelas criaturas humanas.

Ao Movimento Espírita decorrente da generosa idéia consubstanciada nos princípios doutrinários, que se vai organizando por toda parte, compete essa tarefa edificante, necessária, imprescindível.

No Brasil, felizmente, o compromisso pela propagação da Doutrina já é entendido e aceito por seu Movimento.

Mas cumpre aos espíritas sinceros de todas as latitudes unirem-se, ajudarem-se mutuamente, expandirem a rica literatura espírita nas diversas línguas, usarem a tecnologia moderna, em suma, trabalharem com entusiasmo a palavra escrita e oral em prol desse nobre ideal e em favor dos que o desconhecem.

A Espiritualidade Superior fez o que lhe competia, trazendo ao nosso mundo áspero o Consolador prometido por Jesus.

Aos homens, beneficiários da Nova Revelação, cumpre realizar sua parte, difundindo-a por toda a Terra. ■

Livre-Arbítrio, Determinismo e Fatalismo

JUVANIR BORGES DE SOUZA

Ao tratar das leis morais, que abrangem tanto a vida do Espírito no corpo quanto no estado livre, “O Livro dos Espíritos” lança luz sobre uma das mais tormentosas questões filosóficas de todos os tempos.

Realmente, as mais antigas filosofias, assim como as religiões tradicionais do Oriente e do Ocidente sempre encontraram dificuldades na formulação de suas doutrinas, no que concerne ao entendimento da maneira de agir do homem.

A liberdade, esse bem precioso de que goza o homem, pode ser tomada em seu sentido absoluto?

Mas, as circunstâncias da vida não estão a demonstrar que, em inúmeros casos, parece imperar não a liberdade individual de decidir, mas um fatalismo evidente, inamovível?

O certo é que as escolas filosóficas e religiosas se perderam e se confundiram em seus conceitos.

Era necessária a vinda do Consolador para esclarecer aparentes contradições da lei natural, que deve ser entendida como um todo homogêneo, perfeito, só perceptível pelo homem quando conhecidas suas partes componentes tais como as vidas sucessivas, o princípio da responsabilidade, a destinação do Espírito imortal, a evolução dos seres e as demais leis morais.

A individualidade, criada simples e ignorante, goza do livre-arbítrio desde sua criação. Mas sua liberdade encontra limitações na sua própria ignorância das leis da vida.

A expansão de sua liberdade e da sua consciência vai ocorrendo paulatinamente, na medida em que vai progredindo em conhecimento e em aquisições morais.

Desse princípio resulta que o ser será tanto mais livre quanto mais sábio, mais moralizado, mais evoluído.

Os mais brutalizados são também os mais sujeitos ao cativeiro da ignorância.

A liberdade do homem é, pois, limitada pela sua própria condição, sendo que “no pensamento goza o homem de ilimitada liberdade, pois não há como pôr-lhe peias. Pode-se-lhe deter o vôo, porém, não aniquilá-lo”, (“O Livro dos Espíritos”, q. 833).

Há que se entender, entretanto, que a liberdade de pensar é limitada pelo maior ou menor conhecimento e moralidade de cada ser.

Da liberdade de pensamento e de consciência resulta a liberdade de agir.

O livre-arbítrio, dom natural da alma desde sua criação, vai-se expandindo com a evolução anímica.

No estado de encarnado é evidente que a matéria exerce influência sobre o Espírito, mas essa influência não é absoluta. A responsabilidade final é sempre do Espírito, esteja ele livre ou sob a influência material.

As inclinações para todas as modalidades de crimes e transgressões é,

pois, da alma e não do corpo, é manifestação da vontade individual, mesmo que sob influência de outrem.

Esse esclarecimento da Doutrina Espírita contraria frontalmente a teoria lombrosiana do criminoso nato, pelos característicos físicos de seu organismo, hoje felizmente abandonada pelas modernas teorias criminais.

Há que se considerar ainda, em mundos materiais atrasados como o nosso, as diversas aberrações das faculdades normais do homem, tais como a loucura, as obsessões, o uso de drogas diversas, a embriaguez, os constrangimentos como a escravidão e outros.

Aquele que se acha turbado por uma causa que influi poderosamente sobre sua vontade, evidentemente que já não goza de plena liberdade de decidir.

Mas a lei divina, justa e abrangente, distinguirá cada situação, suas causas, os compromissos abraçados anteriormente, as circunstâncias ocorrentes, para que nunca haja injustiças.

É comum, por exemplo, lançar-se a criatura ao uso de drogas e entorpecentes, para que se encoraje na prática de crimes e transgressões morais. A turbação da inteligência e dos sentidos não tira a responsabilidade de quem assim procede, cuja decisão foi anterior ao uso das drogas.

Outras situações peculiares são a da loucura, ou a da fascinação, em que o Espírito está subjugado, sem noção clara do que pratica. Essas circunstâncias merecem tratamento diferenciado na lei divina para a determinação da responsabilidade.

No estado de selvageria, como no estado de infância, há que se considerar a liberdade de agir com o instinto, que acompanha o Espírito como conquista anterior ao seu estado atual.

A lei natural considera as necessidades, a inteligência e o instinto na determinação das responsabilidades, em cada hipótese.

A posição do indivíduo no meio social, as exigências da civilização, as imposições das legislações humanas são outros fatores que influem sobre a liberdade de agir do ser humano.

Em compensação, a lei divina, na sua amplitude e sabedoria, leva em conta todas as circunstâncias ocorrentes e ainda o esforço individual para se ajustar a ela.

O homem forja, pelo livre-arbítrio, os efeitos das causas que ele mesmo prepara.

Ele tem liberdade para escolher o caminho do bem ou as realizações do mal.

No ímo de sua consciência ele sabe distinguir o bem e o mal.

Por isso, sua liberdade de escolha acarreta-lhe a responsabilidade das conseqüências.

Esse princípio, que o Espiritismo tornou claro, além de profundamente justo, derroga inúmeros ensinamentos equivocados das religiões tradicionais e dogmáticas, mostrando-nos a justiça, a grandeza e a beleza das leis de Deus, a Inteligência Suprema, o Criador de todas as coisas.

Em suma, o livre-arbítrio, dom divino do Criador, permite ao ser consciente e responsável edificar seu destino, escolhendo os caminhos de sua ascensão, até que, conhecendo a Verdade, estará integrado nela e liberto das inferioridades.

*

Nas leis divinas, o livre-arbítrio conjuga-se harmoniosamente com o determinismo.

Num e noutra sobrepões-se a lei do Amor para todo o Universo.

O Amor Soberano é, pois, determinismo universal, abrangendo toda a criação.

Todas as leis morais que a Doutrina Espírita resume na Parte Terceira de “O Livro dos Espíritos” são determinismos da Providência Divina.

Tornando-se cada vez mais livre à medida que mais evolui, é lógico deduzir-se que nos primeiros estágios de evolução, quando o Espírito ainda é atrasado, mau ou ignorante, predomina aí o determinismo em sua existência.

Todavia, torna-se necessário distinguir a subordinação da criatura no que concerne ao mundo físico, aos fatos materiais, ao cumprimento de provas, conservando-se livre no que diz respeito ao moral e às influências espirituais. No campo moral predomina a liberdade de escolha.

O determinismo divino é sempre o Bem. O mal é oriundo das ações humanas e dos Espíritos que contrariam essa lei.

A harmonização consiste no retorno à normalidade do Bem, através das retificações dos desvios, que denominamos resgates.

Animais e homens em grau extremo de atraso, de selvageria, são seres que, na Terra, agem sob o império do instinto, e, conseqüentemente, do determinismo, diante da carência de liberdade.

O determinismo aparentemente inexplicável de certas expiações e resgates na vida corporal – doenças incuráveis, deformidades genéticas, paralisias cerebrais, síndrome de Down, cegueira, surdez congênita e outros males que atingem milhões de seres – torna-se perfeitamente compreensível quando conjugado com o livre-arbítrio do próprio Espírito que escolheu o resgate doloroso, embora extremamente útil para ele, antes da reencarnação.

Aí temos exemplo claro de que se torna impraticável o entendimento do determinismo e do livre-arbítrio sem o conhecimento de outros aspectos das leis divinas, como a doutrina das vidas sucessivas, os dispositivos da lei de causa e efeito, a lei do progresso, a lei de liberdade com responsabilidade.

No vasto campo de experiências e de provações da Terra, seus habitantes estão sujeitos a erros, por mais inteligentes e evoluídos que sejam. O importante, para cada um, é a corrigenda, tão logo se dê conta do desvio. O procedimento daquele que erra, voluntária ou involuntariamente, enquadra-se nas regas do determinismo divino e do determinismo humano.

A vida na Terra é transitória, embora repetida pela reencarnação. Ela termina pelo fenômeno da transição, a que denominamos morte.

A morte não representa o fim do ser, mas apenas do corpo.

A morte do corpo é, pois, um determinismo da lei, que tem um momento para acontecer.

Esse momento pode ser antecipado pela vontade do ser (uso de sua liberdade), através do suicídio direto ou indireto.

Em casos especiais, quando há interesse e proveito para o próprio Espírito, a lei permite a modificação do momento do retorno, sob medida que escape ao nosso atual entendimento. São as prerrogações da vida carnal.

*

Há, na vida de todos que habitam este orbe, fatos e acontecimentos predeterminados que não podem ser evitados.

Antes da reencarnação o próprio Espírito optou por eles, em seu proveito e usando de seu livre-arbítrio. É o determinismo conjugado à liberdade de escolha.

Entretanto, o fatalismo absoluto, segundo o qual o homem não pode nada mudar, sendo simples autômato, é que é mera ilusão, sem fundamento na lei natural.

Não se pode, pois, confundir determinismo com fatalismo.

A liberdade individual é perfeitamente conciliável com a predeterminação de acontecimentos futuros, com ou sem a cooperação do próprio ser.

Certas doutrinas religiosas, sem fundamentação na realidade, favorecem a crença na fatalidade, no “tudo está escrito”, na espera dos acontecimentos. É erro grave que o Espiritismo previne e retifica com as revelações novas.

Predestinação absoluta baseada em causa sobrenatural na fixação do destino, bem assim a doutrina da graça divina em favor de determinadas almas escolhidas são criações do homem que o reduzem a autômatos e rebaixam a idéia do Deus infinitamente bom e justo. ■

Alegria

ADÉSIO ALVES MACHADO

Depois de construirmos a nossa alegria, ninguém nos despojará dela. Alegria é bem altamente subjetivo, intransferível, elaborado individualmente e se torna inalienável, apesar de tanto querermos, em muitas e muitas situações transferi-lo, principalmente para os que nos são caros. É tarefa impossível, e Deus sabe o porquê.

A vivência de muitos problemas e a sua somatização vão deixando marcas de amarguras indisfarçáveis, ficando-nos quase sempre a impressão de que a alegria se desvaneceu para sempre, e que dos nossos melhores planos, configurados nas mais legítimas aspirações, nada mais resta, a não ser as simples lembranças abatidas pela dura e insensível realidade da vida.

Os esforços empreendidos foram muitos, as renúncias incalculáveis, a tolerância nos tocou inúmeras vezes e a necessidade da compreensão fez morada em nossos painéis mentais, seguidamente. Tudo ruiu, só escombros lamentáveis restaram.

Comparando a nossa com a vida de alguns, parece-nos haverem eles granjeado o êxito na ribalta da vida, fama e poder, além de dinheiro e toda sorte de gozos terrenos, por mera destinação fatalista. Não é bem assim. Não nos julgemos fracassados por não havermos lobrigado o que outros auferem no mesmo palco existencial.

Várias situações se nos delineiam: estamos marcando passo, enquanto os outros avançam; enquanto outros sobem, descemos a ladeira; o círculo de amizades e a felicitação deles diferem em quantidade e qualidade daquele que usufruímos; em casa, em vez de um participante, têm-nos como um estranho, e assim vão surgindo os aguilhões do cotidiano nos acabrunhando, estiolando as nossas melhores forças.

Mesmo diante de tantos problemas e dificuldades podemos e devemos cultivar a alegria.

A nossa meta é ascendermos em direção à Luz Maior, em espírito, através justamente de todas essas dificuldades, para que sejamos vencedores, não no mundo, mas do mundo. Não nos sirvam de exemplo os que se entregaram possuídos pela tristeza. Se eles estacionaram ou caíram, compete-nos prosseguir em demanda da existência nos planos mais sutis da vida espiritual.

É imperioso nos alegrarmos, porque dispomos do tesouro que é a reencarnação, ela que nos vai facultando a quitação de débitos contraídos quando éramos totalmente órfãos dos bons princípios éticos e morais. As dívidas granjeadas naquelas épocas transatas poderão ser convertidas em títulos de enobrecimento interior com a misericórdia divina.

Como nós todos, espíritas principalmente, estamos nos libertando enquanto outros estão se comprometendo, algemando-se, rejubilemo-nos, porque a honra da liberdade somente pode fazer parte do viver de alguém a partir de sua abertura para tudo quanto seja de ordem elevada, nobilitante.

Os que são laureados no mundo, os triunfadores segundo conceituação do planeta que nos acolhe, estão, deveras, adquirindo responsabilidades e empréstimos de que somente uns poucos logram desincumbir-se sem mergulharem em gravames morais ou insucessos lamentáveis.

Apesar de toda aparência conflituosa da nossa existência induzindo ao amargor e à tristeza, voltemo-nos para o Pai Criador, Ele que através do Sol ilumina flores e verdejantes paisagens, mas que, ao mesmo tempo, lança toda a sua luminosidade sobre charcos, aquecendo-os e os transformando, numa forma de nos dizer que o Seu amor nos chega sempre, estejamos neste ou naquele lugar, nesta ou naquela situação.

Não nos olvidemos da promessa de Jesus de que rogaria ao Pai e este enviaria o Consolador, para conosco ficar eternamente, abrindo-nos as portas da verdadeira vida, onde, pelo processo natural da evolução, somente existem alegria e paz, que ninguém poderá nos subtrair.

O cultivo da alegria, fruto de uma conscientização integral, independe de tudo quanto for exterior, já que nasce na fonte abençoada do coração, vertendo a sua essência abundante como um caudal de paz, em todos os nossos dias, até o instante de nossa libertação, a qual será o início feliz do caminho por onde viajaremos em busca da plena ventura. No final nos aguarda Jesus e Seu inefável amor. ■

Sucesso no Trabalho, Fracasso em Casa

CARLOS AUGUSTO ABRANCHES

Época globalizada, tempos de mundialização da economia. Todos atentos às oscilações da Bolsa de Valores, horas e horas ligados ao frisson dos computadores em rede.

Realmente, não é fácil viver nos dias modernos. A correria do cotidiano disputa a *pole position* da pressa com a ganância dos especuladores, dispostos até a quebrar a economia de países com estrutura ainda em desenvolvimento para garantir lucros exorbitantes.

No calor desses dias, o homem empresário, o funcionário padrão, o operário tecnológico vão quebrando a cabeça para tornarem-se cada vez mais competitivos a fim de chegar à frente do concorrente. Passam horas e horas em cursos de aperfeiçoamento, fins de semana em *workshops*, gastando tempo e dinheiro para consolidar a posição que ocupam, garantindo assim a permanência na empresa e nos postos de comando.

E aí surge uma pergunta básica, sobretudo para os que formaram família: e o lar, como vai? Ou melhor, como ficam mulher e filhos, com tantos compromissos, tantos cursos, tanta cobrança da chefia quanto ao aprimoramento profissional?

Esta é a idéia básica que permeia o livro “O Executivo & sua família – o sucesso dos pais não garante a felicidade dos filhos”, do psiquiatra e psicoterapeuta Içami Tiba (Ed. Gente, São Paulo, 160 páginas).

O assunto é tão pertinente, que é possível situarmos alguns de seus aspectos no contexto da reflexão espírita, já que o Espiritismo tem um acervo riquíssimo de abordagem e sugestões para uma boa compreensão dessa problemática.

*

Içami Tiba afirma que empresários e executivos de sucesso vêm dedicando cada vez mais tempo à carreira e menos aos filhos, ainda que no começo queiram ser pais-modelos. Na prática, isso só funciona quando tudo vai bem. Ao primeiro problema, recorrem aos velhos padrões, copiando fielmente o próprio pai. Tornam-se ausentes.

O desgaste do cotidiano acaba sufocando a figura materna, muito embora esta também esteja cada vez mais inserida no mercado de trabalho. É ela que normalmente arca com a responsabilidade de ter de ficar com os filhos, para que o marido deslanche na carreira. Na verdade, o executivo pode ter preparo profissional, mas acaba sem aprimorar competências específicas para se tornar um bom pai.

A conseqüência disto são filhos que nem sequer absorvem os valores da família. E para compensar a ausência, os pais tentam negociar com a própria consciência, oferecendo facilidades e benefícios aos seus dependentes, cumprindo todos os seus desejos.

Resultado do péssimo negócio: desta forma de relação acabam surgindo pequenos tiranos, incapazes de reconhecer o esforço dos pais, e que imaginam

que o que eles fazem não é nada mais do que uma obrigação.

Redefinindo papéis

Na opinião do escritor, a escola e a família, os grandes responsáveis pela educação dos jovens, não estão sabendo cumprir o seu papel. Diante da conduta da juventude, em sua maioria, constata-se a falência da autoridade dos pais em casa, do professor em sala de aula e do orientador na escola.

É neste contexto que surge o grande desafio da atualidade para os pais, o de reaprenderem o seu papel. De que forma isso é possível? Içami assevera que por maior que seja o sucesso profissional do pai, *isso não garante a felicidade do filho*. Os valores mudaram. O homem não é mais respeitado porque tem dinheiro, poder ou força física. Esta, a idade consome; o poder e o *status* a aposentadoria corrói, e o dinheiro pode mudar de mãos em questão de minutos, no ritmo próprio da globalização.

O que sobra é a essência da relação humana, o próprio ser do homem e aqueles a quem ele ama e por quem é amado. Por isso, afirma Tiba, “o melhor investimento não é o plano de previdência privada, mas sim o relacionamento com os filhos”. Se não for assim, diz o autor, “a pessoa corre o risco de acabar num asilo, rica, mas sem afeto”.

O psicoterapeuta afirma que quando os pais optam por dar aos seus pequenos tudo o que não tiveram quando eram jovens, inclusive a liberdade, estão apenas olhando para sua própria história de vida e não para as necessidades dos filhos.

Quando a psicologia de décadas atrás sugeriu “não reprima seus filhos”, “seja amigo de seus filhos”, não calculou que as gerações seguintes poderiam ficar diante do grave risco da ausência de padrões de comportamento e limites, o que causou o surgimento de uma geração de “príncipes” e “princesas”, com mais direitos que deveres, mais liberdade do que responsabilidade.

Para Içami Tiba, os pais que se submeteram aos caprichos dos filhos – crianças que tudo queriam, vorazes de desejos – acabaram por criar pequenos tiranos, que entenderam tudo o que receberam como direitos e, por isso, nunca se sentiram gratos aos esforços paternos.

Essa geração é, hoje, a que está tendo filhos, em plena era de domínio da informática, da Internet e da TV. Conclusão óbvia: a escola e o lar não são mais as únicas instituições sociais que trabalham a educação da garotada. Se as duas primeiras falharam no período mais grave da vida da criança – a infância -, atualmente pai e mãe saem para o serviço e o filho acaba até achando bom, pois vai poder viajar sem limites na rede mundial de informações. Tiba chega a afirmar que, às vezes, os filhos formam-se de tal maneira distante da própria família que nem adquirem seus valores nem absorvem o espírito da formação de um lar.

Como deve ser o relacionamento

A base do relacionamento entre pais e filhos, para o autor, deve ser a franqueza educativa. É preciso falar a verdade, sem arrumar desculpas. Esta é uma forma de recuperar a autoridade perdida. Tiba afirma que “autoridade é algo natural, que deve existir sem descargas de adrenalina, seja para impor ou se submeter, pois é reconhecida espontaneamente por ambas as partes”.

Para ele, o que o pai deve exigir dos filhos é disciplina, auto-estima,

respeito pelo próximo. E isso tudo deve ser ensinado ainda na infância. É por causa da falta dessas noções que muitos jovens acabam caindo nas drogas, dentre outros motivos não menos graves. Uma afirmação importante, no contexto do tema: “a cidadania começa quando os pais orientam a criança a arrumar o próprio quarto, ou quando ensinam o filho a respeitar os empregados domésticos ou qualquer outra pessoa.”

*

Na visão espírita, a adolescência é como um segundo parto por que o jovem passa. Até chegar nela, a infância funcionou como se fosse um útero para ele. Só que agora, para quem está crescendo, um dos pontos fundamentais é justamente afastar do caminho emocional do novo ser que nasce os pais cultivados na fase infantil, para que o homem livre amadureça forte e decidido, com figuras parentais adequadas a seu novo momento psíquico.

Entra em pauta um tema inevitável: a disciplina. Como trabalhá-la, diante de um adolescente que deseja mudar o mundo, a começar por dentro de casa?

Os pais espíritas sabem que disciplina é a ética da convivência, e que estabelecer limites é atitude fundamental para a construção de uma criatura sadia e feliz. Nem prender demais, nem soltar muito. Privilegiar a convivência é básico para que os limites se estabeleçam naturalmente.

No cerne do debate, volta-se a falar da educação. É ela que deve trabalhar a família, no sentido de fortalecer a união entre pais e filhos. E educação espírita, fundamentada no estudo e prática dos postulados doutrinários, é chave de libertação das amarras da ignorância e da má conduta.

Os pais que abraçam as tarefas do Centro Espírita que freqüentam como extensão de seus compromissos domésticos fazem a ponte ideal para que os filhos assimilem, pelo exemplo, como devem fazer para se manter equilibrados diante dos desafios do mundo.

O amor que rege as relações domésticas acompanha a dedicação aos serviços abraçados pela causa do Bem, e os filhos acabam, se não acompanhando os genitores, pelo menos vendo de forma cristalina a opção que eles tomaram, e que tanto bem lhes faz, a partir da relação íntima, dentro do lar.

Esse mesmo sentimento pode colaborar com eficácia, se a família busca, em conjunto, decidir quanto tempo deve dedicar aos deveres do trabalho e quanto deve ser entregue à convivência com os filhos, além, é claro, das horas de colaboração que pretende oferecer à Doutrina. Isto é igualmente fundamental, porque ainda vemos alguns companheiros de ideal ocupando a maior parte das horas do dia em tarefas espíritas, esquecendo-se de que esta dedicação não substitui o compromisso básico com o lar.

Em tudo, a prudência e o bom senso. Se ter um bom emprego e ser competente para mantê-lo é fundamental nestes dias de crise econômica, ser um casal amoroso, presente e dedicado ao lar e aos filhos torna-se imprescindível, para a construção de tempos futuros mais felizes. ■

Fim de Século e de Milênio

WASHINGTON BORGES DE SOUZA

O tempo é regulado, neste Mundo, em função da rotação da Terra em torno de seu eixo e de sua órbita em redor do Sol. O calendário em vigor é o gregoriano estabelecido pelo papa Gregório XIII, em 1582.

O século XX assinala acontecimentos sumamente importantes para a Humanidade. A consolidação de verdades espiritualistas, sobretudo espíritas, é o mais relevante. O progresso científico e tecnológico alcançado é notável. Marcou, por outro lado, dois grandes conflitos armados; a guerra de 1914 a 1918 que envolveu várias nações e a de 1939 a 1945 que arrastou os Continentes à luta armada, sendo este o de maior proporção em toda a História. A Organização das Nações Unidas é outro marco basilar que pode pôr fim aos conflitos mundiais e a muitos atritos entre nações. A proscrição das guerras da face do Planeta deve ser objetivo de todos os povos e constitui experiência iniciada neste século. Há, todavia, vários focos isolados de desentendimentos de origens econômicas, ideológicas, religiosas e até a abominável causa racial, muitas vezes velada no imo das criaturas. Aos poucos o ser humano acaba por entender que a cor da pele não tem nenhuma relação com a maior ou menor claridade espiritual. Essa verdade cristalina será inapelavelmente gravada na mente humana por força do progresso e da evolução.

A visão panorâmica da História mostra que muitos vultos proeminentes enviados em todas as épocas ao solo da Terra, como missionários, foram envolvidos pelas tentações que a matéria densa enseja e cometeram erros nas missões de que foram incumbidos. São desvios que ocorrem sob o jugo do orgulho e das ambições. Contudo, as sementes dos ideais nobres que trazem não se perdem. De um ou de outro modo terminam por germinar no solo generoso. Outras, mesmo sepultadas com aparência de morte, germinam no porvir. Os desígnios de Deus se cumprem não obstante as fraquezas e incompreensões humanas.

Allan Kardec, o nobre codificador da Doutrina dos Espíritos, representa exemplo de vida fecunda e gloriosa, sem os entraves das paixões e dos erros clamorosos. Para implantar o progresso eminentemente moral, certos vultos famosos entregaram suas vidas a finais trágicos e dolorosos, por vezes desviados do que se propuseram realizar. Com o codificador da Doutrina Espírita isso não se deu. Até o tempo de sua fecunda existência encarnada, apesar das barreiras e incompreensões, sua vida primou pela firmeza de propósitos, retidão de caráter e cumprimento rigoroso do dever para com o semelhante e a verdade.

Indaga-se, às vezes, por que Deus não assegura, desde logo, o êxito das incumbências de Seus enviados? É o mesmo que perguntar: Por que Ele não cria Seus filhos perfeitos? A Doutrina Espírita nos esclarece que cada um deve alcançar a perfeição por seus próprios meios e recursos. Que mérito haveria se tudo nos fosse proporcionado sem a participação de nosso esforço? Quem pode o mais, pode o menos. Se nos criou, poderia, se o quisesse, nos fazer perfeitos. O ser humano é a criação por excelência. Somos criados simples e ignorantes, todos iguais, em harmonia, portanto, com a infalível e soberana Justiça Divina. Diante de tais lições a Doutrina nos faculta entender a razão pela qual algumas missões são desviadas de seus objetivos ou fracassam. Os desejos humanos podem não colher, porém os desígnios divinos jamais deixam de realizar-se.

As imperfeições ainda perduram nos dias atuais. Ao lado dos que buscam o pão de cada dia no trabalho penoso, encharcado de suor, encontram-se os que vivem a expensas alheias explorando fraquezas dos semelhantes, usurpando-lhes bens e recursos. Há os que mercadejam com a fé e os que dedicam suas vidas em benefício do próximo, gratuitamente, muitas vezes com enorme sacrifício na prática da caridade.

Os erros e abusos cometidos em nome do Pai Eterno e do Cristo de Deus têm gerado conseqüências danosas. O Cristianismo, tantas vezes desvirtuado, retorna, passo a passo, à sua pureza primitiva. O Espiritismo é o autêntico instrumento desse retorno aos caminhos da evolução e da verdade. Felizmente estabeleceu-se sem o sacrifício de vidas embora arrostando oposições de toda ordem como ainda se verifica nos dias atuais. Mas está patente que se firmou definitivamente. Este fim de século e de milênio deixa isso irrecusavelmente manifesto. Veio para permanecer, para sempre, como patrimônio da Humanidade, como foi prometido.

O século XX parece estar marcado como o último período dos grandes conflitos entre povos e nações. Embora ainda haja muitos desajustes na sociedade humana, o ambiente terreno já comporta o entendimento de que esses obstáculos serão superados a fim de que nova era de paz seja alcançada com base na fraternidade. Mais ou menos dias, finalmente, o mandamento maior de Jesus, o do amor, será observado.

É indiscutível que esse período mostra o maior progresso de todas as eras, mas deixa evidenciadas dificuldades conseqüentes. As devastações de florestas, a poluição do ar e das águas, a interferência que as atividades industriais causam na Natureza colocando em risco a segurança da vida das pessoas, são fatos preocupantes e terão que ser devidamente apreciados a fim de se encontrar solução urgente e adequada para tais ocorrências.

Os acentuados avanços científicos e tecnológicos dos tempos atuais não são, lamentavelmente, acompanhados pelo aprimoramento moral das criaturas na mesma proporção, o que é essencial para uma vida melhor. O Espiritismo esclarece que habitamos um mundo de provas e expiações onde o mal predomina. Para podermos transitar num mundo regenerador temos que vencer grandes desafios. A miséria e a pobreza reinantes são exemplos típicos. Para extinguir a primeira e melhorar as condições de vida na pobreza é necessário, antes, superar difíceis e poderosos obstáculos, sendo os principais o egoísmo, o orgulho e a ignorância, responsáveis por inúmeras outras calamidades e pavorosos enganos que vicejam no caminho humano. Para transpor tais barreiras será necessária a adoção dos postulados universais do amor e da fraternidade, não existe outra maneira. O pequenino coração humano deve ser, sempre, abrigo de afeições, mas, freqüentemente, se torna covil duradouro de ódios e sentimentos vis ou cemitério de ilusões.

Deus, espírito e matéria constituem a trindade universal. Tudo que existe em toda parte atesta a existência de Deus e de Suas leis. O espírito é elemento real, não é uma abstração, uma conjetura, como outrora se concebia. Ele se encontra em todo o Universo nos espaços e junto à matéria, atua na Natureza pois é um ser eterno e inteligente. As provas da sua existência são exuberantes em toda parte. A matéria, por sua vez, é objeto de incessantes estudos e pesquisas, e já está demonstrado que existe em estados inacessíveis aos nossos sentidos físicos quando privados de recursos e meios tecnológicos ou científicos.

O advento do Espiritismo deu-nos a oportunidade de saber, outrossim, que não há no Universo espaço vazio. Tudo é preenchido pelo fluido universal do qual provêm todas as coisas. Contudo, a origem da matéria ainda constitui

um dos mistérios que, por enquanto, não alcançamos. Temos que conquistar, antes, humildade a fim de conseguirmos nos ajustar à realidade. Tal virtude nos faculta acesso às verdades eternas, por meio de estudo, perseverança, esforço nas tarefas do bem e do amor ao próximo. Eis para onde aponta agulha da bússola do Consolador indicando o rumo do futuro ditoso. ■

Por Que e Para Que Vivemos

CARLOS BERNARDO LOUREIRO

A moral do Espiritismo, que é criadora e dinâmica, gira em torno da Lei de Causa e Efeito, sem a qual toda atitude humana carecerá de verdadeiro fundamento. A causalidade responde ao porquê de todas as nossas ações, apontando-nos veredas certas para o futuro. O homem consciente, o homem que sabe o que é, saberá, sem grandes esforços de raciocínio, sem maiores sortilégios, o que foi e o que será. A Lei de Causa e Efeito, assim, é a chave do destino humano, da moral humana, no sentido particular e coletivo, no seu desdobramento individual e social. Somos o que fomos, através da evolução; seremos o que somos, de acordo com o evoluir da nossa personalidade. Passado, presente e futuro são frutos do nosso trabalho, das ações que o indivíduo desenvolver dentro de si mesmo e dentro da Sociedade, nessa lenta e sacrificial caminhada que empreendemos, em encarnações sucessivas.

O homem, portanto, analisado do ponto de vista filosófico, não é mais do que a soma das personalidades vividas adquiridas e realizadas em todas as peregrinações que empreendeu pela face amarga e dolorosa do Planeta. Todos nós sabemos que existem na Natureza leis imutáveis, leis divinas, sobre as quais nossa vontade não tem conseguido influir: conhecemos, é verdade, a existência de uma lei universal, que faz com todos os corpos caiam sempre na direção do centro da Terra. Existem, também, leis imutáveis que obrigam os planetas, astros e sistemas planetários a seguir uma rota prefixada, a qual não podem abandonar. Essas são as leis da harmonia universal, sem o que não haveria estabilidade e possibilidade de vida em qualquer plano Cosmo. Para a garantia do conjunto harmônico espiritual, existe também um princípio superior que se relaciona com a vida humana. Para quem não ignora esse princípio, como nós espíritas, todos os nossos pensamentos, palavras e ações têm uma importância extraordinária, tanto nesta como em existências porvindouras. É graças ao poder divino desse princípio – que se consubstancia na Lei de Causa e Efeito – que o nosso pensamento medita nas expressões que pretende usar e nas atitudes que procura transformar em atos objetivos. As conseqüências que derivam desse pensamento, palavras e ações constituem o que se denomina a Lei da Causalidade. Para se explicar a vida, em todas as suas nuances, em todas as suas formas de integração e desintegração, de avanços e de recuos aparentes, de glórias e misérias, temos a necessidade de estabelecer um antecedente causal, por que sem causas que influam nas determinações da vontade humana – de acordo com o processo moral de cada indivíduo – nenhuma ação poderá ser explicada, e a vida não teria a menor finalidade.

O por que vivemos e o para que vivemos são expressões com caráter de incógnita, que só a Doutrina Espírita tem o poder de resolver e aclarar. ■

A Criança no Mundo Espiritual

LUCY DIAS RAMOS

“Por morte da criança, readquire o Espírito, imediatamente, o seu precedente vigor? R. – “Assim tem que ser, pois que se vê desembaraçado de seu invólucro corporal. Entretanto, não readquire a anterior lucidez, senão quando se tenha completamente separado daquele envoltório, isto é, quando mais nenhum laço exista entre ele e o corpo”. (*O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, questão 381, 80. Ed. FEB.)

Após a partida para o mundo espiritual dos seres que amamos e com os quais convivemos, ficamos indagando de seu posicionamento nessa nova dimensão da vida e rogamos a Deus para que estejam protegidos e amparados. Quando se trata de crianças desencarnadas a nossa preocupação cresce e entregamos à Providência Divina nossas súplicas redobradas de zelo e carinho pelos entes que partiram em tenra idade.

Outrora, a Teologia clássica afirmava que os inocentes, depois da morte, ficariam no limbo, uma região neutra, sem as agruras do inferno e sem as delícias do céu. O Espiritismo, através da Codificação Kardequiana, dá-nos explicações e respostas a algumas indagações, donde concluímos que o Espírito retornaria à plenitude de sua forma física como adulto e à lucidez mental, tão logo se desfizesse dos elos que o ligassem ao corpo físico.

Hoje, ou mais recentemente, com as obras de André Luiz, psicografadas por Francisco Cândido Xavier, complementando as assertivas do Codificador, fica bem mais claro o entendimento desta questão.

No livro “Entre a Terra e o Céu”, capítulo IX, relata-nos André Luiz que a região onde se encontra o Lar da Bênção possui parques, lares, colégios, hospitais destinados às crianças desencarnadas. Como as suas condições variam de acordo com a evolução espiritual, são também diversas as situações e locais em que se encontram nesta nova fase da vida.

No diálogo de Hilário e Irmã Blandina, no capítulo XI do livro referido, ela explica:

“O nosso educandário guarda mais de duas mil crianças, mas, sob os meus cuidados, permanecem apenas doze. Somos um grande conjunto de lares, nos quais muitas almas femininas se reajustam para a venerável missão da maternidade e conosco multidões de meninos encontram abrigo para o desenvolvimento que lhes é necessário, salientando-se que quase todos se destinam ao retorno à Terra para a reintegração no aprendizado que lhes compete”.

A criança desencarnada terá, portanto, um período variável de permanência no mundo espiritual e, muitas vezes, longo, para que possa demonstrar crescimento mental e perispiritual, mas há exceções e isto ocorre, conforme André Luiz:

“(…) quando a mente já desenvolveu certas qualidades aprimorando-se em mais altos graus de sublimação espiritual e pode arrojarse de si mesma os elementos indispensáveis à composição de veículos de exteriorização de que necessita em planos que lhe sejam

inferiores (...)”

Allan Kardec na *Revista Espírita* (agosto/1866) relata o caso da mãe que tendo perdido o filho de 7 anos e se tornado médium, após este acontecimento, teve o próprio filho como guia e transcreve neste artigo a mensagem que o Espírito da criança teria dado à mãe através da psicografia. Contudo, esta mensagem reflete o pensamento de um adulto. Possivelmente o Espírito já elevado moralmente conseguia projetar de si mesmo os elementos indispensáveis à exteriorização de seu pensamento para se comunicar com a mãezinha saudosa. Poderia até se mostrar nas primeiras comunicações como criança e assim facilitar a identificação, entretanto, como guia serviria, tão-somente, de sua lucidez mental. Com certeza o Espírito desta criança era evoluído e já em vida demonstrava uma precocidade intelectual, explica Kardec.

É de grande importância, e requer extremados cuidados dos encarregados da guarda de crianças desencarnadas, seu desenvolvimento espiritual. Laura, mãe de Lísias, no livro “Nosso Lar” (cap. 20), de André Luiz, explica: “- Quando o Ministério do Auxílio me confia crianças ao lar, minhas horas de serviço são contadas em dobro (...)”.

Entendemos pelas explicações dadas pelos benfeitores espirituais, em diversas obras espíritas, que após a desencarnação, se o Espírito da criança é evoluído e pode retomar seu vigor primitivo, ele agirá no mundo espiritual e junto daqueles que com ele se comuniquem, com a forma perispiritual de adulto, principalmente se a ele estiver confiada a orientação de um médium ou de um grupo espírita. Logicamente isto poderá ocorrer após determinado tempo, regido por leis sábias e superiores do mundo espiritual.

Em determinadas circunstâncias, a criança desencarnada poderá se comunicar com familiares que buscam o Centro Espírita ou médiuns, para dar notícias, reconforto espiritual aos seus afetos e prova de sua sobrevivência. Somente aqueles que já perderam um entre querido e recebem a dádiva de uma comunicação espiritual podem avaliar como é grande a Misericórdia de Deus, na concessão desse benefício. Mas estas comunicações são regidas por leis da comunicação mediúnica e exigem aptidão do médium, condições adequadas, merecimento de ambas as partes e estarão sempre resguardadas por Espíritos superiores que conduzem as crianças às reuniões mediúnicas. É importante enfatizar que a criança, mesmo estando em sofrimento no mundo espiritual, recolhida em hospitais ou lares que a protegem, nunca se apresentará em reuniões mediúnicas perturbada, perdida ou aflita, necessitada de esclarecimento ou doutrinação como ocorre com um adulto.

Existem, ainda, grupos espíritas e médiuns videntes que, habitualmente, vêem Espíritos de crianças em reuniões mediúnicas. Segundo estes médiuns e dirigentes, estes Espíritos, não raras vezes, orientam, dão conselhos e dirigem as reuniões como mentores ou guias. Entretanto, sabemos que as leis morais que regem o mundo dos Espíritos são mais rígidas, sábias e evoluídas que as humanas. Estabelecem-se na Terra condições e normas pela faixa etária de seus habitantes, delimitação de idade para o ingresso em escolas, assembléias religiosas, casas de lazer e entretenimento, hospitais e até mesmo para freqüência às reuniões mediúnicas. O bom senso nos indica que no mundo espiritual não será diferente e as crianças cujos Espíritos estejam, ainda, na forma perispiritual infantil não poderão estar freqüentando reuniões mediúnicas na condição de guias nem de sofredores.

Outro aspecto a abordar é o da condição espiritual da criança desencarnada.

Confundimos, às vezes, as coisas e achamos que a morte prematura dá ao Espírito a condição de elevação moral. Não é bem assim. A grande maioria das crianças que retornam ao mundo espiritual traz a mente perturbada por indisciplinas e erros de outras vidas. Comenta André Luiz:

“(…) a lei é invariável, contudo, a criança desencarnada muitas vezes é problema aflitivo. Quase sempre dispõe de afeiçoados que a seguem, de perto, amparando-lhe o destino, entretanto tenho observado milhares de meninos que, pela natureza das provações em que se envolveram, sofrem muitíssimo, à espera de oportunidades favoráveis para a aquisição dos valores de que necessitam”.

Allan Kardec, na questão 199-a de “O Livro dos Espíritos”, comenta:

“Aliás, não é racional considerar-se a infância como um estado normal de inocência. Não se vêem crianças dotadas dos piores instintos, numa idade em que ainda nenhuma influência pode ter tido a educação? (...) As que se revelam viciosas, é porque seus Espíritos muito pouco hão progredido. Sofrem então, por efeito dessa falta de progresso, as conseqüências, não dos atos que praticam na infância, mas dos de suas existências anteriores. Assim é que a lei é uma só para todos e que todos são atingidos pela justiça de Deus”.

Sofreram, portanto, aqui na Terra, os dolorosos processos de reajuste e no mundo espiritual, quando desencarnam, ainda crianças, de acordo com seu nível evolutivo. Como nos esclarece Emmanuel:

“Ontem experimentavam na Esfera Espiritual os resultados da delinqüência na luta humana... O horror do suicídio deliberado... O remorso do crime oculto... Os frutos da crueldade... Reintegrados no campo do espírito, guardavam na própria alma os tristes remanescentes da conduta ominosa”. (“Vida em Vida”, psicografia de Francisco Cândido Xavier, cap. 27, IDEAL, 1980).

Compreendemos que somente através de abençoadas reencarnações futuras serão estas mentes enfermas equilibradas e reajustadas, obtendo, assim, a cura de seus males. Vemos, então, que as crianças desencarnadas longe estão de se conduzirem com independência no mundo espiritual, excetuando aquelas já em processo de equilíbrio e moralmente evoluídas, que se governam a si mesmas, apresentando-se normalmente como adultas.

Se permanecem na forma infantil, dadas as condições de dependência espiritual, é porque não podem “desatar os laços que as aprisionam aos rígidos princípios que orientam o mundo das formas, e por isso, exigam longo tempo para se renovarem no justo desenvolvimento”. (André Luiz, obra citada).

Allan Kardec indaga na questão 197, de “O Livro dos Espíritos”:

“Poderá ser tão adiantado quanto o de um adulto o Espírito de uma criança que morreu em tenra idade? R. – Algumas vezes o é muito mais, porquanto pode dar-se que muito mais já tenha vivido e adquirido maior soma de experiência, sobretudo se progrediu”.

E concluímos: nestas condições ele se comunicará conosco com toda a lucidez mental e com toda a sua capacidade de servir, orientar e nos guiar pelos caminhos da vida. Quanto maior seu grau evolutivo e seu desenvolvimento intelectual, maior será seu poder mental para acionar as células de seu corpo espiritual, apresentando-o como melhor lhe aprouver. ■

Desorientações

PASSOS LÍRIO

Das parábolas narradas por Jesus, duas foram explicadas aos Discípulos, a pedido deles próprios, que não as haviam entendido: a parábola do joio e do trigo e a do semeador.

São elas, dentre todas, as que mais diretamente dizem respeito à condição de quem toma os primeiros contatos com os seus ensinamentos.

Depois, em suas prédicas, chamou-nos a atenção para os falsos profetas que apareceriam e advertiu-nos: - “Guardai-vos do fermento dos fariseus”.

Posteriormente, Paulo de Tarso e Simão Pedro, em suas Epístolas, dedicariam capítulos inteiros ao assunto, fazendo alusões incisivas aos falsos mestres, aos falsos apóstolos, aos falsos doutores, aos maus obreiros, às doutrinas enganosas dos ímpios.

Ressaltam eles, à evidência, os perigos que advêm para os novatos em transigir com esse orientadores desorientados.

Não obstante estarmos bem advertidos, lamentavelmente nem sempre temos suficiente sentido de autodefesa e preservação contra suas influências calamitosas em nossa vida. Aí então a tremenda ameaça do seu fascínio sobre nós se transforma em desastrosa degenerescência.

Quando tal acontece, passamos a comportar-nos e identificar-nos de maneira estranha.

Apresentamos um *espiritismo* de adaptação, de arranjo todo nosso, pessoalmente nosso, exclusivamente individual, caracteristicamente personalista.

Adotamos um *evangelho* de acomodação e transigências comprometedoras.

Ao invés de nos diminuirmos para que o Cristo apareça, segundo a recomendação do Precursor, antes queremos crescer no cartaz e na fama, sem tomarmos conhecimento da presença do Cristo.

Agimos às avessas, negando-nos e desmentindo-nos.

Copiamos a atitude do fariseu que orava no templo, ao lado do publicano, exaltando-nos e menosprezando os outros.

Imitamos os nove leprosos curados que não voltaram com o companheiro para agradecer a Jesus o benefício recebido.

Constrangemo-nos em ceder, abdicando do nosso ponto de vista, a exemplo do mancebo rico.

Resistimos aos amáveis apelos do Senhor, alegando impedimentos, como os daqueles que diziam ter primeiro que consumir a venda de um campo e cuidar de enterrar seus mortos.

Interessamo-nos mais em trabalhar pela comida que perece, e não por aquela que consiste em fazermos a Vontade de Deus.

Buscamos antes de tudo as coisas desta vida, deixando o Reino dos Céus e sua justiça por último, quando não o relegamos de todo a plano secundário.

Negamos o Mestre mais do que o fizera o Pescador de Cafarnaum, e em circunstâncias bem menos difíceis.

Não abrimos mão de evidência e prestígio, desatentos ao ensino: “Aquele que se exalta será humilhado e o que se humilha será exaltado”; e, ainda, “os últimos serão os primeiros”.

Nem sempre entendemos bem o “dai de graça o que de graça recebestes”, negociando os dons de Deus que há em nós.

Enterramos voluntariosamente, com graves prejuízos próprios, os talentos que o Senhor nos confiou para o nosso desenvolvimento espiritual.

Atribuímos-nos importância junto aos que servem à Causa, imaginando-nos os maiores e os mais bem qualificados entre todos.

Estranhemos que outros, fora de nossas fileiras, possam fazer o mesmo que fazemos, julgando pertencer exclusivamente a nós faculdades e poderes que devem ser patrimônio comum de toda criatura.

Agimos intempestivamente, esquecidos da recomendação: “Sede simples como as pombas e prudentes como a serpente”.

Falamos sem pensar, sem medir as conseqüências, completamente em contrário ao preceito: “Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; não, não; porque o que passa disto é de procedência maligna”.

Damos com a mão direita querendo que a esquerda saiba, isto é, beneficiamos, interessados na divulgação do benefício, na publicidade do nosso nome.

Desdenhamos do óbolo da viúva, como que se a alegria de servir não valesse por tudo de melhor que podemos almejar.

Desejosos de prosperar na vida, não levamos muito a sério, quando não a desprezamos de todo, a consoladora promessa do Mestre: “Aquele que perder sua vida, por amor de mim, salvá-la-á”.

Persistimos em querer, em pedir “sinais” e “prodígios”, numa irreverente demonstração de quem não se satisfaz com coisa alguma, por mais que seja alvo das manifestações dos poderes do Espírito.

Seguimos o Cristo a distância, “de longe”, sem participação direta nos acontecimentos que possam levar-nos decisivamente à Sua presença ou trazê-lo definitivamente à intimidade de nossa vida.

Essas, as características dos que se dizem dentro das fileiras cristãs, mas que se encontram completamente por fora do espírito do Cristianismo.

Essa, a situação de quantos se deixam embair em suas lábias e fascinações de lobos, disfarçados em pele de ovelhas.

Emmanuel, em “Caminho, Verdade e Vida” (psicografia de F. C. Xavier, ed. FEB), é por demais claro e incisivo quando se pronuncia sobre o assunto (cap. 99 – *Prometer*). Diz-nos ele:

“(…) Em toda parte, existem discípulos descuidados que aceitam o logro de aventureiros inconscientes. É que ainda não aprenderam a lição viva do trabalho próprio a que foram chamados para desenvolver atividade particular.

Os fazedores de revoluções e os donos de projetos absurdos prometem maravilhas. Mas, se são vítimas da ambição, servos de propósitos inferiores, escravos de terríveis enganos, como poderão realizar para os outros a liberdade ou a elevação de que se conservam distantes?

Não creias em salvadores que não demonstrem ações que confirmem a salvação de si mesmos”. (…)

Hilário Silva brinda-nos em “Almas em Desfile” (cap. 6 – *Renovação*), livro

de sua autoria, psicografado por F. C. Xavier (ed. FEB), com este categórico trecho:

“- Com base em inúmeros dados estatísticos colhidos junto aos nossos companheiros na Terra, podemos esclarecer que grande número dos profíctes do Espiritismo, na carne, tem fracassado devido às seguintes atitudes:

- Querem dinheiro e dominação...
- Querem autoridade e influência...
- Querem saúde física perfeita...
- Querem a compreensão alheia integral...
- Querem as mais altas concessões da mediunidade, sem esforço para obtê-las...

Tudo isto porque se esquecem de que, na Terra, devemos estar cientes do ensino de Jesus, que afirmou categórico, quando esteve na carne: - ‘Meu reino não é deste mundo’.”

Evitemos, irmãos, a dolorosa condição de trabalhadores frustrados e mercenários, falidos e gratificados, que não escrupulizam em receber a paga do que produzem, por aqui mesmo, nas recompensas e nos aplausos humanos; que gostam de alarido em torno dos seus passos; que suspiram pelos primeiros lugares.

Muito outra deve ser a nossa conduta.

Saibamos aguardar a hora solene do depoimento de nossas consciências, tranqüilas quanto à certeza inabalável da missão cumprida, e esperemos, serenos e confiantes, a ação indefectível da Justiça Divina, que está atenta a todos os atos e fatos de nossa existência e dá a cada um segundo as suas obras. ■

Exortação

Com o crepúsculo do milênio que se vai, seguem também as desesperanças, os desencantos, a anarquia...

Nesta hora de graves reflexões, cabe-nos a todos que encontramos Jesus, o dever de construir no mundo íntimo a paisagem luminífera do amor, a fim de que a violência seja ineficaz e a guerra com a fauce hiante que ameaça a Terra, desenhando sombrias perspectivas de calamidade geral, seja batida por definitivo da civilização, da Humanidade.

Cristãos, Jesus tem estado conosco e volta na Revelação Espírita conclamando-nos para estar com Ele!

Quantas vezes cometemos infidelidades, negligenciamos no dever e traímos a Sua confiança!?

Não é esta a primeira vez que firmamos compromissos de serviço, de amor e de paz.

Consideremos o urgência do tempo, a gravidade da hora e integremo-nos totalmente no ideal da fé renovadora.

Não amanhã, mas agora, que é o santo momento da libertação, o instante máximo da sintonia com a Vida.

Saiamos daqui para ensementar a mensagem de amor nos corações que nos esperam.

Certamente, muitas sementes cairão em solo ingrato, entre as pedras e os espinheirais, mas outras hão de alcançar terras férteis, e germinando produzirão, centuplicadas, reverdecendo tudo.

Não temais, não recalcitreis, não duvideis quanto aos dias que chegaram. Os tempos anunciados são estes...

Amai; mantende o espírito de paz e, saudáveis, preparai-vos para a vitória.

Jesus espera por nós. Sigamo-LO!

Exorando as Suas bênçãos para todos nós, sou o servidor humílimo e paternal. ■

BEZERRA

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo P. Franco, no encerramento do X Congresso Espírita da Bahia, em 4-4-1999, realizado em Salvador-BA).

Balada de Um Feto

Foi um momento de gozo em pequeno quarto escuro, a música romântica inspirando paixões, causava arrepios.

Dentre em pouco, um novo ser mergulhava no ventre, suspirando “Ma+mãe”.

O tempo avança. Sinais diferentes.

A gravidez se estabelece.

No claustro materno, o ser se regozija,

Está seguro e protegido.

Mas eis que vem a ordem “É necessário expulsá-lo”.

Não tem a quem recorrer, não sabe o que pensar, nem podia acreditar.

Sua voz não é ouvida, sua presença é negada.

Corações endurecidos têm ouvidos cerrados.

As mães dão a vida por seus filhos, como chamar a quem deseja matá-lo?

Ao coração empedrado do pai, nem em sonhos podia falar: preso estava às contas e prazeres.

A escolha fora uma opção de amor.

No tempo, era preciso apagar as mágoas do passado, eliminar tristezas, linchar o ódio, fazer crescer a união embalada na esperança.

Existiam milhões de ventres no mundo.

Reservatórios de vida e de luz, aquele fora o eleito sem o aleatório lotérico nem a casualidade da ocasião.

Agora era o dilema. E pensava:

“Por que Jesus nascera e Maria não o abortara?

Que teria sido do mundo se ela o rejeitasse?”

Podia escutar o pensamento da mãe por dentro de si mesmo:

“Ele não era Jesus...”

E tinha em parte razão.

Mas para que mãe seu filho não é um menino Jesus, carregado dia e noite, quase de encontro ao peito?

Não é, por isso, que as mães adoram seus filhos?

Ouvira uma idéia estranha, alguma coisa tenebrosa:

“E se fosse um Hitler, um Mussolini, um Átila...,

Não seria melhor que tivessem sido abortados?

Estes são mais prováveis que Jesus”.

Não podia chorar porque ainda não tinha lágrimas; o pequeno corte labial, no entanto, abriu-se como num grito primal:

“Milhões destes tiranos não valem um Jesus.

Eles foram abortos na evolução.

Quem os cria, senão o ódio, o rancor, o egoísmo?

Quando se os implanta na cadeia da vida, destruindo fetos, que se pode esperar dos que renascem?

Teria sido seu corpo concebido num momento de ódio?

Não ouvira juras de amor entre a exaltação dos beijos?

Como poderiam qualificá-lo agora de o Indesejado, se fora fruto do desejo?”

Enquanto pensava essas coisas, notou que o fio da vida se esvaia, pouca coisa poderia fazer.

Agarrar-se ao ventre, colar-se ao corpo da que o expulsava, lutar, lutar, até tirá-lhe a vida e esperá-la de outro lado? “Não”.

Outra vez, quis chorar, mas não pôde: os que amam não destroem, e ele viera em nome do amor.

Ele a marcaria apenas com o selo da saudade (o que, por engano, chamam de complexo de culpa): pelo resto da vida, pensaria nele, sem saber quem poderia ter sido: ‘um Beethoven, um Mozart, um Einstein, ou um João Ninguém, dissolvido, na multidão?’

Ah! Seria sempre “seu pequeno Jesus” jogado no lixo. ■

ÉLZIO FERREIRA DE SOUZA

(Transcrito da *Folha Espírita*, de abril de 1999).

ESFLORANDO O EVANGELHO - EMMANUEL

O Cristo Operante

“Porque aquele que operou eficazmente em Pedro para o apostolado da circuncisão, esse operou também em mim com eficácia para com os gentios”.
– Paulo (GÁLATAS, 2:8).

A vaidade humana sempre guardou a pretensão de manter o Cristo nos círculos do sectarismo religioso, mas Jesus prossegue operando em toda parte onde medre o princípio do bem.

Dentro de todas as linhas de evolução terrestre, entre santuários e academias, movimentam-se os adventícios inquietos, os falsos crentes e os fanáticos infelizes que acendem a fogueira da opinião e sustentam-na. Entre eles, todavia, surgem os homens da fé viva, que se convertem nos sagrados veículos do Cristo operante.

Simão Pedro centralizou todos os trabalhos do Evangelho nascente, reajustando aspirações do povo escolhido.

Paulo de Tarso foi poderoso ímã para a renovação da gentilidade.

Através de ambos expressava-se o mesmo Mestre, com um só objetivo – o aperfeiçoamento do homem para o Reino Divino.

É tempo de reconhecer-se a luz dessas eternas verdades.

Jesus permanece trabalhando e sua bondade infinita se revela em todos os setores em que o amor esteja erguido à conta de supremo ideal.

Ninguém se prenda ao domínio das queixas injustas, encarando os discípulos sinceros e devotados por detentores de privilégios divino. Cada aprendiz se esforce por criar no coração a atmosfera propícia às manifestações do Senhor e de seus emissários. Trabalha, estuda, serve e ajuda sempre, em busca das esferas superiores, e sentirás o Cristo operante ao teu lado, nas relações de cada dia. ■

(Do livro “Pão Nosso”, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, cap. 35, p.81 e 82, 17 ed.FEB)

A Pesquisa Científica no Espiritismo

JOÃO FERNANDES DA SILVA JÚNIOR

A Pesquisa Lógica

Utilizando-nos de conceitos adotados pela Ciência oficial iremos focar alguns pontos do Espiritismo e efetuar comparações de fatos que facilitarão a compreensão dos assuntos abordados.

1. Princípio de Identidade

“Uma coisa é o que é”.

“(…) um fato há que ninguém ousaria contestar, pois que resulta da observação: é que os seres orgânicos têm em si uma força íntima que determina o fenômeno da vida, enquanto essa força existe: que a vida material é comum a todos os seres orgânicos e independe da inteligência e do pensamento; que a inteligência e o pensamento são faculdades próprias de certas espécies orgânicas; finalmente, que entre as espécies orgânicas dotadas de inteligência e de pensamento há uma dotada também de um senso moral especial, que lhe dá incontestável superioridade sobre as outras: a espécie humana”.¹

Evidências de que os Espíritos existem e atuam, existem aos milhões, e, temos como exemplos a projeção astral (ou desdobramento), o sonambulismo, a experiência de quase-morte, a terapia das vidas passadas, as materializações, etc. O espaço que os Espíritos ocupam não é perceptível aos nossos sentidos ordinários; mas, da mesma forma, não vemos as doenças, embora sejam visíveis os resultados que elas produzem nos corpos vivos.

Para atuar em seu meio normal, um Espírito utiliza-se de processos mais ou menos análogos aos de que se utiliza um encarnado.

Um dos efeitos mais chocantes da atuação dos Espíritos é o chamado fenômeno *Poltergeist* (do alemão *Polter* – brincalhão, e, *Geist* – Espírito), onde diversos efeitos físicos ocorrem pela manifestação da vontade dos Espíritos. Um bom exemplo desse fato é o ocorrido com a Família Fox, em Hydesville, em 1847-1848.

2. Princípio de Contradição

“Uma coisa não pode ser e deixar de ser ao mesmo tempo”.

“Segundo uns, a alma é o princípio da vida material orgânica. Não tem existência própria e se aniquila com a vida: é o materialismo puro (...) De conformidade com essa opinião, a alma seria efeito e não causa”.¹

As experiências sobre a existência de uma memória extracerebral, levadas a efeito por cientistas como Yan Stevenson ², Hernani Guimarães Andrade ³, Gabriel Delanne ⁴ e outros, mostram que a regressão de memória não é uma ilusão pessoal, e o materialismo não explica, de forma convincente, como pode existir uma memória independente do cérebro. Francisco Waldomiro Lorenz ⁵ nos apresenta o caso de uma jovem que falava o idioma copta (egípcio) e pronunciava nuanças fonéticas que nem os estudiosos conheciam, mas, que posteriormente foram comprovadas como verdadeiras.

3. Princípio de Meio Excluído

“Uma coisa é ou não é, sem possibilidade de meio termo”.

“A alma possuía sua individualidade antes de encarnar, conserva-a depois de se haver separado do corpo”. 1

Se o intelecto e a moral continuam a existir após o fenômeno morte, é então evidente que o possuidor dessas qualidades tenha condições de se manifestar no plano físico (também). As evidências a favor desse fato são abundantes e, no Brasil, Hernani G. Andrade 6 é um dos maiores pesquisadores desse fato.

4. Princípio de Terceiro Equivalente

“Duas coisas iguais a uma terceira são iguais entre si”.

“Os Espíritos não encarnados ou errantes não ocupam uma região determinada e circunscrita; estão por toda parte no espaço e ao nosso lado, vendo-nos e acotovelando-nos de contínuo. É toda uma população invisível a mover-se em torno de nós. 1

Todos os Espíritos são iguais entre si (considerando-se aqui somente o que diz respeito à sua condição de origem e de perfectibilidade, visto que, intelectual e moralmente, existem grandes variações). Todos emanam da mesma fonte: Deus.

5. Princípio de Capacidade

“O que contém uma coisa, também contém o conteúdo dessa coisa”.

“O laço ou perispírito, que prende ao corpo o Espírito, é uma espécie de envoltório semimaterial. A morte é a destruição do invólucro mais grosseiro. O Espírito conserva o segundo que lhe constitui um corpo etéreo, invisível para nós no estado normal, porém que pode tornar-se acidentalmente visível e mesmo tangível, como sucede no fenômeno das aparições. 1

O corpo perispiritual, sendo o envoltório do Espírito, contém a este. Todas as aquisições intelecto-morais estão registradas no corpo perispiritual. Sendo o Espírito, aparentemente, composto de antimatéria, ele necessita de um campo apropriado de energia para poder atuar sobre a matéria.

6. Princípio da Razão Suficiente

“Tudo o que existe tem sua razão de ser”.

“21 – A matéria existe desde toda a eternidade, como Deus, ou foi criada por ele em dado momento?”

“Só Deus o sabe. Há uma coisa, todavia, que a razão vos deve indicar: é que Deus, modelo de amor e caridade, nunca esteve inativo. E por mais distante que logreis figurar o início de sua ação, podereis concebê-lo ocioso, um momento que seja?” 7

Qual seria a razão de ser dos Espíritos?

Se observarmos a Humanidade da Terra, veremos que existem sábios e ignorantes, santos e devassos.

Deus criou-nos simples e ignorantes para que no futuro sejamos perfeitos e nos tornemos arcanjos. 8

7. Princípio da Causalidade

“Tudo o que existe tem uma causa”.

“1 – Que é Deus?”

“Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas”

“4 – Onde se pode encontrar a prova da existência de Deus?

“Num axioma que aplicais às vossas ciências. Não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem e a vossa razão responderá”⁹

Se acreditamos que os Espíritos existem, eles têm de possuir uma causa geradora, que é Deus. Camille Flammarion¹⁰ apresenta-nos um excelente estudo sobre as ‘atividades’ de Deus.

8. Princípio de Substância

“Todo efeito está ligado a uma substância”.

“Os Espíritos revestem temporariamente um invólucro material perecível, cuja destruição pela morte lhes restitui a liberdade.”¹

Os Espíritos estão ligados ou envolvidos por um campo bioeletromagnético que cria as condições para que eles atuem em dois meios vibratórios (que são interpenetrados): O Plano Espiritual e o físico. Esse campo bioeletromagnético, ou perispírito, é formado de substâncias captadas no meio ambiente eletromagnético dos planetas onde esses Espíritos estão atuando (seja como encarnados ou desencarnados). O Dr. E. W. Sinnott¹¹ é um dos cientistas que conseguiu maior número de dados sobre a influência do perispírito sobre o corpo físico.

9. Princípio de Leis

“Nas mesmas circunstâncias, as mesmas causas produzem os mesmos efeitos”.

“A encarnação dos Espíritos se dá sempre na espécie humana; seria erro acreditar-se que a alma ou Espírito possa encarnar no corpo de um animal”.¹

Emmanuel¹² afirma que o conceito da metempsicose foi resultado de um sentimento de revolta dos capelinos, ao terem de encarnar no corpo de seres que ainda se encontravam no estágio da Pré-História.

10. Princípio de Finalidade

“Tudo existe para um determinado fim”.

“115 – Dos Espíritos, uns terão sido criados bons e outros maus?

“Deus criou os Espíritos simples e ignorantes, isto é, sem saber. A cada um deu determinada missão, com o fim de esclarecê-los e de os fazer chegar progressivamente à perfeição, pelo conhecimento da verdade, para aproximá-los de si”¹³.

A finalidade dos Espíritos é atingir a perfeição (relativa) para poder auxiliar a Deus na manutenção do Universo, atuando como agentes inteligentes a serviço do Criador.

11. Princípio de Causa Primeira

“Toda causa segunda supõe uma causa primeira”

“81 – Os Espíritos se formam espontaneamente, ou procedem uns dos outros?

“Deus os cria, como a todas as outras criaturas, pela sua vontade”¹³.

A causa segunda é a individualidade do Espírito, que é uma geradora de efeitos, segundo a vontade deste, mas, para existir e atuar, o Espírito precisa ter sido criado pela Causa Primeira, que é Deus.

Se não houvesse Espíritos, não existiriam os reinos mineral, vegetal e animal, que são conseqüências da atuação do Princípio Inteligente.

Desde fins do Século XIX, com a Metapsíquica, até hoje com a Parapsicologia, a Psicotrônica, a Transcomunicação Instrumental, a Física Quântica, os seres humanos possuem um acúmulo de evidências e de provas sobre as atividades espirituais, que é impossível (para uma pessoa de bom senso) contestar que não exista 'algo mais' no ser humano do que elementos químicos orgânicos e inorgânicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos, Introdução*.
2. STEVENSON, Yan. *Twenty Cases Suggestive of Reincarnation*.
3. ANDRADE, H. G. *Reencarnação no Brasil*.
4. DELANNE, G. *A Reencarnação*
5. LORENZ, F. W. *A Voz do Antigo Egito*.
6. ANDRADE, H. G. *O Caso Ruytemberg Rocha*.
7. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos, Parte 1^a, cap. II, Espírito e Matéria*.
8. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos, questão 540*.
9. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos, cap. I*.
10. FLAMMARION, C. *Deus na Natureza*.
11. SINNOTT, E. W. *The Biology of the Spirit*.
12. XAVIER, F. C. (Emmanuel). *A Caminho da Luz, p. 44*.
13. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos, Parte 2^a, cap. I, Do Mundo Espírita*.

A FEB e o Esperanto

Esperanto – Língua Internacional da Família Espírita Mundial

AFFONSO SOARES

Não é raro que estudiosos e observadores da evolução do Esperanto nas Américas se surpreendam com o vigor do movimento em muitos de seus países, principalmente no Brasil, cuja vizinhança totalmente hispanófono torna quase nulo o problema lingüístico no continente em virtude da extrema semelhança entre o português e o espanhol.

Apesar disso, o Esperanto encontra simpatia em diferentes níveis de nossa sociedade, mesmo quando pelas necessidades de progresso material, por aspirações à conquista de um certo *status* social, pelas exigências da chamada competitividade, assaz acirrada nessa era de globalização, se busque a posse de línguas nacionais, notadamente a da dominante que é o inglês.

Recentemente, por ocasião do 4º Congresso de Esperanto das Américas, realizado de 28 de janeiro a 3 de fevereiro deste ano, em Bogotá, Colômbia, a questão voltou à baila, quando se focalizavam aspectos propostos pelo tema central “Perspectivas do Esperanto para o Terceiro Milênio”. Ao “fenômeno” brasileiro se atribuíram, nas conclusões de um painel de discussão dirigido pelo representante da Colômbia, Dr. Luiz Jorge Santos Morales, dois fatores dignos de nossa atenção: o espírito aberto do brasileiro para as novas idéias e a forte influência espírita, fatores considerados de um ponto de vista bastante positivo por evidenciarem o papel que o idealismo desempenha na construção do progresso.

Com efeito, Zamenhof, o criador do Esperanto, referindo-se aos objetivos primordiais da Língua Internacional Neutra, enfatizou a idéia de que ele deve servir à causa da fraternidade universal, aproximar não somente cérebros mas principalmente corações, destruir as barreiras dos preconceitos, das discriminações, possibilitar a união acima das fronteiras ideológicas, muito mais fortes do que as geográficas, pelo que o Esperanto sempre será mais do que um novo idioma: será um meio de as criaturas reconhecerem a sua identidade planetária, a sua origem comum, não sendo as diferenças senão meros aspectos de superfície, contingências transitórias que atendem a necessidades evolutivas do ser humano a caminho da unidade universalista.

O povo brasileiro, apesar das vicissitudes que o atingem, é bastante sensível às motivações de natureza espiritual.

A forte influência espírita, reconhecida como muito positiva pela imensa maioria dos esperantistas, inobstante isoladas oposições sistemáticas, se deve ao fato de que, desde o início do século, os lúcidos condutores do movimento espírita do Brasil reconheceram a grande afinidade entre os ideais do Esperanto e os do Espiritismo, pelo que não hesitaram em incorporá-lo ao seu programa de renovação das sociedades. À feliz iniciativa de Leopoldo Cirne em 1909, quando o então presidente da Federação exorta os espíritas à adesão ao Esperantismo, seguiram-se realizações que, sendo úteis à divulgação do Espiritismo no Mundo, também fortalecem a causa da Língua Internacional,

como agora formalmente o reconhecem os representantes dos círculos esperantistas das Américas.

Nesses noventa anos de perseverante e paciente esforço, os esperantistas-espíritas, a par dos inavaliáveis serviços em prol da divulgação do Espiritismo além de nossas fronteiras, têm também contribuído expressivamente para a sustentação da causa do Esperanto, vivendo-lhe os ideais, enriquecendo-lhe a literatura, observando-lhe a positiva neutralidade, correspondendo, em suma, às expectativas dos grandes Espíritos orientadores de ambos os movimentos, intimamente associados pelas afinidades dos respectivos objetivos.

Presentemente, estamos em vias de coroar todos esses esforços desenvolvidos desde 1909, buscando dar efetiva aplicação ao Esperanto na prevenção e solução do problema lingüístico com que já se defronta a família espírita mundial em suas relações internacionais. É nova responsabilidade que o círculo dos esperantistas-espíritas do Brasil deverá chamar a si. Nosso dever, nossa missão, como idealistas, é preparar o futuro, lançar-lhe as bases, edificando as construções que substituirão as obsoletas estruturas do mundo velho, que já se esboroam – como afirma Emmanuel na famosa mensagem *A Missão do Esperanto* – “a fim de que se renove o caminho da civilização”.

E o futuro – não há como negar – é a vida universalista, a prática da fraternidade, da justiça, da concórdia entre indivíduos e povos, o fim das discriminações de qualquer natureza, a consagração, nas sociedades, da igualdade perante as leis divinas, com respeito recíproco entre as diferentes maneiras de os povos expressarem a sua personalidade, contexto em que o Esperanto se insere com invulgar brilho. Esse é o seu ideário e por ele o Esperanto está inegavelmente nas bases do futuro. Onde ele é cultivado caem efetivamente as barreiras – não somente as lingüísticas – de tal forma que se anteveja, nos círculos que o adotam, o futuro que ele ajuda a construir.

Por essas, e por muitas outras razões, a nobre causa tem sido objeto de grande carinho por parte dos espíritas do Brasil, a quem agora cabe o gratíssimo dever de levá-la aos seus irmãos da grande família espírita mundial.

O Conselho Espírita Internacional, dentre cujas muitas graves funções está a de coordenar as relações entre os movimentos espíritas dos países-membros, tem-se mostrado simpático à idéia de adotar o Esperanto como instrumento de comunicação nessas relações, esperando-se que no Congresso Internacional de Espiritismo a realizar-se em Paris, no ano de 2004 (200º aniversário de nascimento de Allan Kardec), a Língua Internacional Neutra seja uma das línguas de trabalho.

Um conquista de tal magnitude exigirá, ao longo desses seis anos que dela nos separam, perseverantes e bem planejados esforços no sentido de que os membros do Conselho fortaleçam suas convicções sobre as vantagens do Esperanto e as comuniquem aos movimentos espíritas de seus países.

É a tarefa que nos aguarda. Alguns passos já foram dados por iniciativa de devotados irmãos do “Lar Fabiano de Cristo” (CAPEMI) e da “Spirita Eldona Societo F. V. Lorenz”, no Rio de Janeiro.

Unamo-nos a eles, submetendo-nos, confiantes, aos sagrados desígnios do Senhor. A adoção do Esperanto pelos espíritas nas suas relações internacionais, evidenciando belo exemplo de harmonia com caráter universalista da Doutrina, de sintonia com as superiores correntes espirituais impulsionadoras do progresso no Planeta, de coerência com as exortações

nesse sentido, oriundas de uma plêiade de respeitáveis Espíritos, se constituirá no abençoado coroamento dos esforços despendidos por sucessivas gerações de idealistas lúcidos e sinceros ao longo de 90 anos de serviço à causa dos “EEE”- Evangelho, Espiritismo, Esperanto. ■

X Congresso Espírita da Bahia

A Federação Espírita do Estado da Bahia realizou no Centro de Convenções, em Salvador, de 1^o a 4 de abril, o X Congresso Espírita da Bahia, que reuniu 2.836 participantes, procedentes de vinte Estados brasileiros. A Sessão de Abertura, no dia 1^o às 20 horas, com a presença de grande público, foi dirigida pela Presidente da FEEB, Edinólia Pinto Peixinho, que falou sobre as finalidades do Congresso. O tema central – *Saúde Integral* – foi abordado na conferência inaugural por Divaldo Pereira Franco e desdobrado em dezenove subtemas, desenvolvidos por renomados expositores espíritas brasileiros.

Questões acerca da natureza do Espiritismo – I

As Acepções da Palavra “Espiritismo” e a Preservação Doutrinária

SILVIO SENO CHIBENI

A série de artigos que ora se inicia reproduz, com algumas adaptações formais e de conteúdo, entrevista concedida por mim ao GEAE (Grupo de Estudos Avançados de Espiritismo), pioneiro na divulgação do Espiritismo pela Internet. As questões originaram-se em debates do Grupo, tendo sido reunidas por Carlos Alberto Iglesia Bernardo. ¹

Os dois primeiros artigos versam sobre certos problemas terminológicos, o terceiro sobre a religião espírita e os quatro restantes sobre vários aspectos das relações entre o Espiritismo e a ciência. A exposição em forma de perguntas e respostas será mantida, por motivos didáticos.

Questão:

Existe um problema de significado de palavras que tem gerado alguma confusão até mesmo em meios espíritas. Trata-se da interpretação da própria palavra ‘Espiritismo’. Há os que interpretam a palavra em sentido amplo, como significando o estudo dos fenômenos mediúnicos e das comunicações com os Espíritos, sem referência necessária à codificação de Kardec. Outros são da opinião de que a palavra ‘Espiritismo’ refere-se apenas à doutrina codificada por Allan Kardec, empregando-se para outras noções expressões como ‘novo espiritualismo’ ou ‘espiritualismo moderno’, ‘umbanda’, ‘camdonblé’, etc. Neste caso, as expressões ‘Espiritismo Kardecista’ e ‘Espiritismo Cristão’ serviriam apenas para dar ênfase a idéias embutidas na própria palavra ‘Espiritismo’, sendo pois redundantes. Como vê essa questão?

Resposta

A palavra ‘Espiritismo’ tem realmente sido utilizada com acepções bastante diversas. Trata-se de um fato comum em toda linguagem natural somente em linguagens artificiais, como certas linguagens da lógica e da matemática, consegue-se evitar a polissemia ². As palavras, quer escritas, quer faladas, são símbolos com os quais representamos idéias ou conceitos. Essa relação de representação é arbitrária, ou seja, associamos tal palavra a tal idéia de forma inteiramente livre e convencional.

A necessidade de comunicação, que constitui o principal objetivo da linguagem, recomenda-nos, no entanto, entrarmos em acordo com os outros integrantes de nossa comunidade lingüística acerca dessas convenções, para se evitem desentendimentos semânticos. Nas linguagens originárias tal acordo estabelece-se de forma natural e muitas vezes inconsciente, possibilitando um razoável grau de comunicação, pelo menos quanto às noções do dia-a-dia. Quando surgem noções novas e complexas, porém, costuma ocorrer um período de indefinição ou confusão, que pode se prolongar muito, se não tomarmos as providências cabíveis, para que todos utilizem as mesmas palavras para designá-las.

Quando Allan Kardec deu início a uma nova abordagem dos fenômenos

mediúnicos e anímicos – que sempre existiram, naturalmente -, preocupou-se com esse ponto. Percebendo que o desenvolvimento de uma nova teoria tipicamente envolve a criação de novos conceitos, cunhou diversos termos, nos casos em que se fazia absolutamente necessário, como ‘Espiritismo’, ‘espírita’, ‘perispírito’, ‘mediunidade’ e outros tantos, utilizados, por exemplo, para designar diversas noções da teoria dos processos mediúnicos. Fez isso de forma deliberada e explícita, em diversas de suas obras. Além desses neologismos, a teoria espírita exigiu a alteração dos significados de muitas palavras já em uso, como é o caso de ‘Deus’, ‘anjo’, ‘demônio’, ‘céu’, ‘inferno’, ‘bem’, ‘mal’, etc. Nesses casos também Kardec indicou claramente as novas acepções dadas aos vocábulos.

Não obstante todas as precauções tomadas por Kardec, é inegável que muitas das palavras cuja acepção ele procurou fixar a bem da inteligibilidade vêm sofrendo desvios de significado por vezes bastante grandes, como se ressalta corretamente na questão, relativamente à própria palavra ‘Espiritismo’. Fatos desse gênero ocorrem também nas diversas disciplinas acadêmicas, porém em menor escala, dadas as peculiaridades das correspondentes comunidades lingüísticas, formadas por indivíduos que passaram por longo e rigoroso (idealmente!) processo de formação. No caso do Espiritismo, porém, não há e nem deve haver uma formação oficial dos espíritas. A preservação doutrinária e, por conseguinte, lingüística, do Espiritismo fica, assim, na dependência do empenho de cada pessoa e de cada instituição (centro, federação, editora, associação) em estudar profundamente os textos básicos, mantendo-os constantemente como referência ou paradigma, ainda que complementações e ajustes periféricos se façam eventualmente necessários. 3

Ora, é isso o que pouco se vê no movimento espírita atualmente. Nem todos lêem; poucos estudam; raros compreendem. Faltam reuniões de estudos de Espiritismo em muitos centros. Editoras, revistas e jornais proliferam em grande número, muitas vezes publicando sem critérios doutrinários rigorosos. O resultado não poderia ser outro; confusões, desorientações e disputas muito freqüentes.

O que fazer? Um pouco de reflexão mostra que os problemas de linguagem do movimento espírita não podem ser resolvidos com imposições deste ou daquele teor, ou de apelo a dicionários. Os filósofos contemporâneos têm ressaltado que o conteúdo semântico do vocabulário de uma disciplina pode ser delimitado por meio de definições explícitas, mas apenas parcial e preliminarmente. O que confere significado completo e estável às palavras é sua utilização em corpos teóricos coerentes e com potencial elucidativo de uma determinada gama de fenômenos. Considerem-se, por comparação, as definições de ‘massa’, ‘força impressa’, ‘inércia’, etc., que Newton fez figurar no início de sua monumental obra *Princípios Matemáticos da Filosofia Natural* (1687). É claro que elas servem para indicar algo, porém se forem isoladas da teoria mecânica desenvolvida no restante do livro perderão inteligibilidade e conteúdo cognitivo. Tomando agora um exemplo negativo, analisem-se as propostas de investigação que surgiram com a pretensão de substituir o Espiritismo, como a metapsíquica e a parapsicologia. À falta de teorias completas e coerentes – pois que não as têm – tais disciplinas viram-se e ainda vêm-se a braços com notória proliferação terminológica que, não obstante sua complexidade, pouco parece contribuir para a veiculação de conceitos inteligíveis, com conteúdo empírico (isto é, que expressem a realidade dos fatos) e fertilidade heurística (ou seja, que contribuam para o desenvolvimento do conhecimento).

No caso do Espiritismo, Kardec e alguns dos seus continuadores mais

lúcidos trataram de desenvolver o arcabouço lingüístico simultaneamente com uma teoria dotada de todas as principais características de uma boa teoria científica, e na medida estrita da necessidade de expressão simbólica dos conceitos envolvidos. Desse modo, para o estudioso atento e esclarecido do Espiritismo não há lugar para dúvidas e mal-entendidos acerca das palavras, noções e princípios fundamentais. As confusões que se notam nos meios espíritas ou semi-espíritas não provêm de falhas estruturais ou conceituais no programa de pesquisa espírita iniciado por Kardec, mas de falta de preparo e de estudo sério, conforme já ressaltai. O remédio é, pois, único e fácil de encontrar, mas de difícil aplicação. Requer-se uma mudança de atitude intelectual e prática, que começa pelo reconhecimento do valor paradigmático das realizações de Kardec, passa pela disposição de colocar a doutrina acima de vaidosas concepções pessoais e falsas necessidades de modernização, e culmina com a instituição de uma política sistemática e pertinaz de valorização do estudo e do rigor doutrinário. (É justo registrar aqui que é ao longo dessas linhas que se vem pautando a atuação de diversos indivíduos e instituições respeitáveis no movimento espírita, do tempo de Kardec aos nossos dias, cabendo destacar, por seu vulto e ancianidade, as contribuições da Federação Espírita Brasileira).

Para finalizar, retomo de forma mais tópica a questão formulada. O bom senso indica que se deve reservar a palavra 'Espiritismo' para designar aquilo para que foi cunhada, ou seja, a doutrina, teoria, paradigma, ou programa de pesquisa iniciado por Kardec. Devemos notar que já na primeira edição do *O Livro dos Espíritos* (1857) Kardec traça a distinção clara entre o espiritualismo e a doutrina espiritualista específica cujos fundamentos essa obra estava lançando – o Espiritismo. Dada a importância do assunto, Kardec aborda-o já no primeiro parágrafo da Introdução. Quando essa Introdução é reformulada e ampliada, na segunda edição (1860), o trecho em questão é mantido quase sem alteração, figurando ainda no parágrafo inicial do livro, valendo a pena ser relido:

Para se designarem coisas novas são precisos termos novos. Assim o exige a clareza da linguagem, para evitar a confusão inerente à variedade de sentidos das mesmas palavras. Os vocábulos espiritual, espiritualista, espiritualismo têm acepção bem definida. Dar-lhes outra, para aplicá-los à doutrina dos Espíritos, fora multiplicar as causas já numerosas de anfibologia. Com efeito, o espiritismo é o oposto do materialismo. Quem quer que acredite haver em si alguma coisa mais do que matéria, é espiritualista. Não se segue daí, porém, que creia na existência dos Espíritos ou em suas comunicações com o mundo visível. Em vez das palavras espiritual, espiritualismo, empregamos, para indicar a crença a que vimos de referir-nos, os termos *espírita* e *espiritismo*, cuja forma lembra a origem e o sentido radical e que, por isso mesmo, apresentam a vantagem de ser perfeitamente inteligíveis, deixando ao vocábulo *espiritualismo* a acepção que lhe é própria. Diremos, pois, que a doutrina espírita ou o Espiritismo tem por princípio as relações do mundo material com os Espíritos ou seres do mundo invisível. Os adeptos do Espiritismo serão os *espíritas*, ou, se quiserem, os *espiritistas*.

Essas considerações são de uma clareza impressionante. Agora se outras pessoas utilizam a palavra 'Espiritismo' com acepções diversas da original, para designar, por exemplo, o espiritualismo ou o "novo espiritualismo", ou seitas mediunistas afro-brasileiras, não podemos *obrigá-las* a empregar outras palavras, dado o respeito que devemos ter pela liberdade de expressão. Notando, porém, que existe uma dependência da preservação semântica de

uma teoria relativamente à integridade do próprio conteúdo da teoria, vemos que a *única* medida eficaz que podemos tomar é a de zelar pela preservação da teoria espírita e insistir no uso original do termo 'Espiritismo' (e cognatos) em todas as ocasiões que se nos deparem, fazendo ver as diferenças *doutrinárias* existentes entre as abordagens.

Há, ou podem ser criadas, palavras em número suficiente para designar sem ambigüidade todas as teorias, doutrinas ou seitas. Não creio que devamos apelar para artifícios aparentemente mais fáceis, como o de acrescentar adjetivos diversos ('kardecista', 'cristão', etc.) ao termo 'Espiritismo'. Se descuidarmos da preservação doutrinária nas instituições e publicações, tais expressões sofrerão, a seu turno, desvios de significado, que terão de ser corrigidos novamente com mais acréscimos, num processo sem fim certo.

No próximo artigo desta série será analisada criticamente a proposta de revisão de certos termos utilizados no Espiritismo, que alguns alegam ser necessária para "modernização" da doutrina ou para sua "adaptação" ao progresso da ciência. ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(Estes artigos e outros que tratam de assuntos correlacionados estão disponíveis também na Internet. Consulte-se o *site* do Grupo de Estudos Espíritas da Unicamp:

<http://www.geocities.com./Athens/Academy/8482.>)

CHAGAS, A. P. "Polissemias no Espiritismo", *Revista Internacional de Espiritismo*, setembro de 1996. P. 247-49.

CHIBENI, S. S. "Por que Allan Kardec?" *Reformador*, abril 1986, p. 102-3.

- "A excelência metodológica do Espiritismo", *Reformador*, novembro de 1988, p. 328-333, e dezembro de 1988, p. 373-378.

- "O paradigma espírita", *Reformador*, junho de 1994, p. 176-80.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Trad. De Guillon Ribeiro. 43^a ed., Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, s.d.

XAVIER Jr., A.L. "Algumas considerações oportunas sobre a relação Espiritismo-Ciência", *Reformador*, agosto de 1995., p. 244-46.

1. A entrevista foi publicada no Boletim n. 300 (edição extra), que circulou em 7/7/1998, podendo ser encontrado no *site* <http://www.geae.org>. Gostaria de agradecer ao GEAE a anuência para o aproveitamento do material nesta série de artigos. Sou especialmente grato aos seus membros Ademir L. Xavier Jr., pela iniciativa da entrevista, e Carlos A. Iglesia Bernardo, por haver reunido as relevantes e oportunas questões. Nas transcrições de trechos das obras clássicas de Allan Kardec utilizei as excelentes traduções publicadas pela Federação Espírita Brasileira, confrontando-as com os originais franceses.

2. Um termo polissêmico é aquele que possui mais de um significado. Para um exame de alguns termos que têm sido empregados polissemicamente em textos espíritas, com efeitos negativos, ver o artigo de Aécio P. Chagas. "Polissemias no Espiritismo". Consulte-se também o artigo de Ademir L. Xavier Jr. citado na lista de referências bibliográficas.

3. Para uma análise da noção de paradigma e de seu papel na ciência e no Espiritismo, veja-se o artigo "O paradigma espírita", citado na lista de referências bibliográficas. A solidez científica e filosófica dos fundamentos lançados por Kardec é abordada no texto "A excelência metodológica do Espiritismo". Consulte-se também, a esse respeito, o artigo "Por que Allan Kardec?"

Soneto

Pouco tempo sofri na Terra ingrata e dura
Onde o mal prolifera, onde perece o amor,
Entre a sufocação de um sonho superior
E a esperança na morte, a triste senda escura.

Até que um dia a morte amiga e benfazeja
Apodreceu meu corpo em sua mão gelada,
E minha alma elevou-se à rutilante estrada
Onde o Espírito encontra a paz que tanto almeja.

Algum tempo eu sofri, ao pé do corpo imundo,
Escravidado ao pranto, agrilhado ao mundo,
Prisioneiro da mágoa, amortalhado em dor!

Mas depois a oração libertou-me da pena,
E pude, então, voar para a mansão serena,
Onde fulgura o sol do verdadeiro amor.

■

JOSÉ DURO

(Do livro "Parnaso de Além-Túmulo", psicografado por Francisco Cândido Xavier, p. 347, 14. Ed. FEB)

Mediunidade ou Subconsciente?

ARY LEX

O Espiritismo apresenta um conjunto de teorias baseadas em fatos incontestes, comprovados experimentalmente. Com eles e com as teorias, prova-nos a sobrevivência do espírito.

Todas as outras religiões afirmam a imortalidade por meio de deduções filosóficas através de revelações divinas, mas sempre baseando-se na fé. O Espiritismo, pelo contrário, procura a prova científica da sobrevivência e ele a obtém com o auxílio da mediunidade. É ela que nos ensina que os chamados mortos continuam a existir. Podemos constatar a sua existência porque eles nos dão provas inequívocas de suas personalidades: quando, pela incorporação, relatando fatos que o médium e os presentes absolutamente desconheciam; revelando-se também pelo modo peculiar de falar ou escrever. A evidência se torna mais absoluta nas materializações fotografáveis, trazendo-nos a prova palpável da sobrevivência.

Os materialistas, não podendo mais negar a existência dos fenômenos espíritas, procuram atribuí-los ao subconsciente. Por isso, quando nós lhe apresentarmos um fato espírita é preciso que este não se possa enquadrar dentro da possibilidade do subconsciente do médium, para que a hipótese espírita tenha sua razão de ser. Isto não é tão fácil de conseguir como pode parecer à primeira vista. Há coisas verdadeiramente espantosas produzidas pelo subconsciente. Noções por nós aprendidas e lançadas de há muito tempo no esquecimento, lá ficam gravadas e um belo dia podem vir à tona, surpreendendo a própria pessoa.

Quanto à capacidade imaginativa do subconsciente, é enorme. A prova nós temos durante os sonhos, em que vivemos emoções descontraídas e libertadas do freio do nosso consciente. Vemo-nos em locais estranhos e vivemos passagens verdadeiramente romanescas. Praticamos em sonhos atos que a nossa consciência condena. Uma simples idéia ou sensação dá margem a que, em torno dela, o subconsciente teça os mais esquisitos e interessantes tramas. Uma digestão mal feita origina pesadelos. Surgem monstros, duendes, ou inimigos, tudo criação da nossa mente.

Devemos fazer aqui uma ressalva: nem todos os sonhos são de origem material. Há os sonhos espirituais, fruto de peregrinação do espírito por lugares distantes. Aliás, essa divisão dos sonhos em dois tipos é encontrada nos livros de Kardec.

Agora, entra em cena o argumento materialista, que nós precisamos conhecer, para poder refutá-lo. Não é ignorando as teorias contrárias às nossas que conseguiremos fazer prevalecer as explicações espíritas. Dizem os descrentes: "A mediunidade é um estado hipnótico, em que o subconsciente se liberta e o indivíduo procede de acordo com as fantasias, personificando Napoleão, Joana D'Arc, Pasteur, Bezerra de Menezes ou outros." Afrânio Peixoto, brilhante higienista e literato, diz: "A mediunidade é uma auto-hipnotização sob as tendências crentes da vigília". Segundo ele, o médium, que já é espírita e já aceita de antemão a possibilidade de um espírito utilizar-se do seu corpo para uma comunicação, se sugestiona a tal ponto que entra numa auto-hipnose, libertando os poderes do subconsciente e personifica uma entidade qualquer.

Como nós lhe responderemos? Em primeiro lugar, para ser médium, precisaria a pessoa ser espírita e nós sabemos que médiuns tem havido em todos os tempos e muito antes do Espiritismo ter sido codificado. Mediunidades têm aparecido em católicos, protestantes ou ateus, completamente descontroladas, dando margem a obsessões, que só são curadas por um controle dessas mediunidades e pela prática mediúnica.

Continuemos a refletir a explicação materialista. Se tudo o que o médium disser puder ser enquadrado dentro de suas aptidões, mesmo subscientes, não haverá prova de que ele esteja servindo de instrumento a um espírito e a hipótese do subsciente permanecerá de pé. Mas, se ele manifestar cultura acima de suas possibilidades, discorrer com exatidão sobre questões difíceis, falar sobre matemática com a exatidão de um matemático, sobre filosofia com o discernimento de filósofo ou se falar uma língua estranha, então nada disso poderá ser explicado pelo subsciente e teremos de admitir a interferência de uma inteligência estranha. Frisemos bem: o subsciente pode criar fantasias em torno de uma idéia ou sensação, trabalhando com fatos retidos na memória da pessoa. Mas, não pode criar imagens, palavras e expressões de um idioma por ela desconhecido, e mais, criar o conhecimento gramatical dessa língua, a ponto de manter conversação. Não pode, enfim, dar as provas de identificação dos espíritos.

Quando um espírito dá provas insofismáveis de sua personalidade, citando nomes, fatos de sua vida, desconhecidos dos presentes e depois verificados reais, não se pode atribuir essa manifestação ao subsciente do médium. Tais fatos também não são telepaticamente buscados na memória dos presentes que igualmente os desconheciam. Portanto, só podem provir de uma inteligência estranha.

Em conclusão, a análise desapassionada das teorias propostas para explicar o fenômeno mediúnico faz ressaltar a solidez das explicações espíritas. Aquele aspecto doutoral das hipóteses materialistas transforma-se numa grandiosidade de fachada, inconsistente, percebendo-se, por baixo dos rótulos pomposos, a fragilidade das explicações. ■

(Transcrito do BATUÍRA Jornal de março-abril/99.)

FEB - Conselho Federativo Nacional

Súmula da Reunião Ordinária

Realizada em Brasília no período de 6 a 8 de novembro de 1998

(Continuação do número anterior)

• **Federação Espírita Paraibana**

A Federação Espírita Paraibana promoveu os seguintes eventos: 1) Divulgação Doutrinária – programas doutrinários de rádio para divulgação do Espiritismo, aos sábados; 2) Departamento Mediúnico – divulgação da apostila sobre mediunidade, da FEB; Implantação do tratamento espiritual em novas bases; 3) Assistência e Promoção Social – Grupo de Gestantes: evangelização, educação para a saúde, doação de enxovais; Grupo de Idosos: distribuição de cestas básicas; alfabetização; evangelização; Grupo de Crianças: evangelização, educação para a saúde; brindes de natal e Dia das Crianças; 4) Departamento Educativo e Cultural – continua implantando o ESDE, sua principal atividade; Culto do Evangelho no Lar – trabalho de apoio às famílias; 5) Departamento de Biblioteca e Livraria – participação em Feiras e outros eventos, como o II Congresso Espírita Paraibano; 6) Departamento de Infância e Juventude – Curso de oratória para o DIJ; Encontro bimestral para a formação de evangelizadores; Cursos para formação e reciclagem de evangelizadores; Participação no Encontro de Jovens Espíritas do Alto Sertão; 7) II Congresso Espírita Paraibano – contou com 837 participantes e teve como tema central *Nova Consciência para o Terceiro Milênio*, além de conferências, exposições com debates, simpósios e outros procedimentos, sendo considerado o maior e mais significativo evento promovido e realizado pela Federação Espírita Paraibana em 1998.

• **Federação Espírita do Paraná**

A Federação Espírita do Paraná promoveu os seguintes eventos: 1) III Conferência Estadual Espírita, comemorativa do 130º aniversário de *A Gênese*, de Allan Kardec; 2) Encontro Estadual sobre Serviço Assistencial Espírita; 3) I Encontro Estadual Espírita do interior do Paraná, abordando a violência e a não-violência; 4) 5º Encontro Confraternativo de Juventudes Espíritas; 5) 2º Encontro Espírita Paranaense de Apoio ao Encarcerado; 6) Lançamento de duas apostilas pelo DIJ-FEP; 7) Livraria Mundo Espírita – doação de cerca de dois mil livros para bibliotecas públicas, presídios, Faculdades e pequenos Centros Espíritas; 8) Realização de palestras, seminários e encontros nas várias regiões do Estado, tais como: Encontro de pais; Noções básicas ao expositor espírita; administrando os recursos do Centro Espírita; O Espiritismo em poucas palavras; o Trabalho deve ser em equipe; Encontro Estadual de Coordenadores de Estudo Sistematizado; Literatura infanto-juvenil; O Espiritismo e alguns problemas humanos; Encontro sobre a educação do sentimento; 9) Atividades corporativas: continuam com suas atividades normais as seguintes entidades que integram a estrutura da FEP: Hospital Espírita de Psiquiatria Bom Retiro; Creche Dr. Adolfo Bezerra de Menezes; Creche Josefina Rocha; Creche

Marinha; Escola Profissional Maria Ruth Junqueira; Albergue noturno; Caixa de assistência ao tuberculoso pobre e família; Associação protetora do recém-nascido e Fundação Hildebrando de Araújo; 10) Manutenção de página na *Internet*, apresentando número crescente de visitas.

• **Federação Espírita Pernambucana**

A Federação Espírita Pernambucana promoveu os seguintes eventos: 1) Departamento de Divulgação Doutrinária – X Integração dos Centros Espíritas de Pernambuco; VII Mostra Espírita; III Encontro Estadual de Comunicadores Espíritas; I Encontro Estadual sobre o passe; 2) Departamento de Programação Doutrinária – Atendimento Fraternal na Casa Espírita; Implantação do ESDE; Tratamento da obsessão; Assistência a alcoólicos e toxicômanos na Casa Espírita; 3) Departamento de Infância e Juventude – XVI Encontro de Juventudes Espíritas de Pernambuco; Treinamento de Evangelizadores da Infância e Juventude; 4) Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita – Manutenção de 9 grupos de ESDE na sede; Cursos de treinamento para monitores; 5) Departamento de Assistência – Coordenação de gabinetes médico e odontológico; Atendimento Fraternal; Entrega mensal de feiras e enxovais; 6) Diversos – Realização de visitas às Instituições Espíritas adesas e não adesas; Atividades de reuniões públicas doutrinárias e mediúnicas privativas; Formação de grupos para o Estudo da mediunidade com base em apostila da FEB; Seminário e Encontros diversos sobre temas de interesse das Casas Espíritas.

• **Federação Espírita Piauiense**

A Federação Espírita Piauiense promoveu os seguintes eventos: 1) Divulgação da Doutrina Espírita – participação em vários programas de rádio e televisão da Capital e Interior; Publicação de mensagens espíritas e outros informes; Realização de palestras e eventos direcionados ao público não espírita; 2) Departamento Doutrinário – Seminário: Administrando Problemas no Departamento Doutrinário; Seminário: Evangelho no Lar; Atendimento Fraternal; I Encontro de Dirigentes Espíritas; Curso de Formação de Expositores Espíritas; Curso sobre o Comunicador Espírita; 3) Departamento de Assistência Espiritual – Seminário sobre obsessão/desobsessão; Encontro sobre o passe; Curso: Dirigente de Reunião Mediúnica; 4) Departamento de Assistência Social – Minicurso: A Recepção na Casa Espírita; Minicurso: trabalhadores voluntários para o Serviço Assistencial Espírita; Elaboração do projeto Nossa Família; 5) Departamento de Infância e Juventude – Oficinas de Arte direcionadas à evangelização espírita; Curso de Formação de Evangelizadores de Infância e Juventude; Visitas aos grupos de evangelização da Capital e do interior; 6) Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita – Expansão das atividades de implantação do ESDE no interior do Piauí; Realização de cursos de treinamento de monitores de ESDE na Capital e no Interior; 7) Informes gerais – Aquisição de equipamento com FAX e nova linha telefônica; Semana Espírita Humberto de Campos; I Jornada Médico-Espírita de Saúde mental (AME-PI); Censo espírita para saber quantos e quem são os espíritas piauienses.

• **União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro**

A USEERJ promoveu os seguintes eventos: 1) Departamento de apoio ao Movimento Espírita – Aprovadas adesões de mais 10 Casas Espíritas à USEERJ; 2) Departamento de Assuntos Doutrinários – XIII Confraternização Espírita do Estado do Rio de Janeiro; Encontro Estadual sobre o ESDE; 3)

Departamento de Infância e Juventude – XIX Confraternização de Mocidades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro; 4) Departamento de Educação – XVI Seminário Espírita sobre Educação; Curso sobre Filosofia Espírita da Educação e Prática Educacional; 5) Departamento de Serviço Assistencial Espírita – Acompanhamento, no Congresso Nacional, dos debates sobre projeto-de-lei a respeito da regulamentação do trabalho voluntário; Formulação de um documento sobre o Serviço Assistencial Espírita; Seminários sobre o Serviço Assistencial Espírita; 6) Departamento de Divulgação – Plano de Ação da Campanha de Divulgação do Espiritismo; Mensagem espírita nos cemitérios; Critérios para divulgação do livro espírita; Folhetos da campanha “Conheça o Espiritismo” e “Divulgue o Espiritismo”; Preparo de CD-ROM sobre Allan Kardec; manutenção de programa radiofônico espírita; Trabalho de esclarecimento sobre a Doutrina Espírita junto aos meios de comunicação; 7) Departamento de Assistência ao Presidiário – Trabalho de evangelização dos internos das instituições penais do Estado do Rio de Janeiro; 8) Grupo de coordenação para assuntos da Mediunidade – II Seminário sobre Mediunidade.

• **Federação Espírita do Rio Grande do Norte**

A Federação Espírita do Rio Grande do Norte promoveu os seguintes eventos: 1) II Workshop com o tema *Vida, desafios e soluções*; 2) XXI Confraternização dos espíritas do Rio Grande do Norte; 3) II Encontro dos Trabalhadores das Casas Espíritas do Seridó I e II; 4) II Encontro dos trabalhadores das Casas Espíritas do Vale do Assu; 5) III Encontro espírita do oeste em Mossoró; 6) Treinamento estadual de evangelizadores da infância; 7) Treinamento do ESDE; 8) II Encontro estadual dos jovens espíritas promovido pelo DIJ; 9) Treinamento para implantação da apostila da área mediúnica em Pau dos Ferros; 10) Apoio ao III Simpósio Espírita de Natal e participação; 11) Participação no 2º Congresso Espírita Mundial, em Lisboa; 12) Apoio ao I Simpósio de Educação na ótica espírita e participação; 13) Apoio a diversas Semanas Espíritas em cidades do Interior; 13) Apoio ao VIII Congresso Espírita do Rio Grande do Norte; 14) Encontro estadual do ESDE em comemoração aos 15 anos da Campanha do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita.

• **Federação Espírita do Rio Grande do Sul**

A Federação Espírita do Rio Grande do Sul promoveu os seguintes eventos: 1) Encontro Estadual sobre a Família; 2) I Seminário Estadual sobre Assistência Social Espírita; 3) Palestras federativas na sede da Federação; 4) Encontro da Comissão Regional Sul do CFN da FEB, que ocorreu em Porto Alegre; 5) Reuniões Regionais em diversas regiões federativas do Estado; 6) Visita do Presidente da FERGS a diversas Casas Espíritas do Estado; 7) Encontro Estadual de Caravaneiros dos Lares; 8) Encontro Estadual para preparação de evangelizadores espíritas; 9) Criação do setor de Assistência e Promoção Social Espírita; 10) Inauguração da *home page* da FERGS na *Internet*; 11) Seminário Estadual sobre educação na visão espírita; 12) Palestra sobre a Educação dos Sentimentos, pelo Presidente da FERGS, no 2º Congresso Espírita Mundial, em Lisboa; 13) Seminário Estadual sobre o triplice aspecto da Doutrina Espírita; 14) Participação da Livraria e Editora Espírita Francisco Spinelli na 44ª Feira do Livro de Porto Alegre.

• **Federação Espírita de Rondônia**

A Federação Espírita de Rondônia promoveu os seguintes eventos: 1)

Descentralização das atividades federativas desenvolvidas no Estado pela dinamização das Uniões Regionais Espíritas (UREs); 2) XIII INTEGRE: Encontro Estadual para Estudo; 3) Curso básico para evangelizadores da infância na Capital e no Interior; 4) Curso básico para a formação de expositores espíritas; 5) Curso básico para formação de passistas; 6) Curso básico sobre a assistência espiritual; 7) Curso básico para monitores do ESDE; 8) V Encontro Estadual de Mocidades Espíritas; 9) Seminário sobre o perispírito; 10) Encontro regional de coordenadores do ESDE; 11) Consolidação da distribuidora de livros, hoje dispondo de 3.000 volumes; 12) Lançamento, em nível estadual, de um projeto para construção de um amplo local para a realização de eventos espíritas.

- **Federação Espírita Roraimense**

A Federação Espírita Roraimense promoveu as seguintes atividades: 1) Construção e inauguração de sua sede própria, localizada na Rua Rio Branco, 1.237 – Boa Vista (Tel.: 095-623-0770); 2) Três Encontros Fraternos destinados à juventude espírita; 3) Dois Treinamentos para monitores da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil; 4) encontro “O Dom da Palavra” voltado à preparação de expositores para a difusão doutrinária, encontro este realizado em conjunto com a Federação Espírita Amazonense; 5) Instalação de mais um núcleo espírita no interior do Estado, dentro do projeto de apoio à multiplicação de grupos espíritas em todo o território estadual.

- **Federação Espírita Catarinense**

A Federação Espírita Catarinense promoveu os seguintes eventos: 1) Seminário de preparação de trabalhadores para as atividades espíritas; 2) Radiografia do Movimento Espírita integrado à FEC através de um Censo Espírita; 3) Encontros Federativos Regionais, anualmente, em número de cinco; 4) Veiculação do programa de TV *Espiritismo, uma Nova Era para a Humanidade*, pelo sistema SBT; 5) Simpósio de gerenciamento da Casa Espírita; 6) Confecção de cartazes e preparação de uma campanha de incentivo à leitura do Evangelho segundo o Espiritismo; 7) Curso de Introdução à Doutrina Espírita; 8) Seminário sobre Aspectos Científicos da Doutrina Espírita; 9) Seminário dos Trabalhadores espíritas na perspectiva da Nova Era; 10) Seminário sobre a visão espírita na assistência social; 11) Cursos diversos pelo Estado para capacitação dos evangelizadores; 12) Fundação de Juventude Espírita; 13) Palestras em diversos Centros Espíritas com vistas à dinamização do DIJ; 14) Participação em diversas feiras de livros e incentivo aos Centros Espíritas para criação de postos de venda de livros espíritas; 15) Seminário sobre análise das comunicações mediúnicas na Região do CRE-14; 16) O Serviço Assistencial no Centro Espírita e Mediunidade de Cura, temas, respectivamente, desenvolvidos nos ENFERE pelos Departamentos de Serviço de Assistência Social e de Mediunidade.

- **União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo**

A USE-SP promoveu os seguintes eventos: 1) Pesquisa sobre o Perfil dos Centros Espíritas do Estado de São Paulo; 2) Seminário para preparação de Trabalhadores para as Atividades Espíritas; 3) III Encontro Estadual de Comissões Diretoras de Mocidades Espíritas; 4) Curso de Educação em Bauru e III simpósio em Piracicaba; 5) Diversas Semanas Espíritas no Interior; 6) Seminário sobre Administração de Entidades Assistenciais, em São Caetano do

Sul; 7) II Encontro de Expositores Espíritas em Santo André; 8) Reuniões em várias cidades sobre a Campanha de Divulgação do Espiritismo; 9) Encontro para Educadores Espíritas, em Campinas; 10) Participação da USE na 15ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo; 11) Elaboração da página da USE-SP na *Internet*; 12) Apoio ao III Encontro sobre portadores de deficiências; 13) Comemorações sobre o Dia dos Espíritas e Dia do Livro; 14) Participação da USE-SP na Jornada da Associação Médico-Espírita de São Paulo; 15) 3º Simpósio Estadual de Comunicação Social Espírita; 16) Participação no 2º Congresso Espírita Mundial, em Lisboa.

- **Federação Espírita do Estado de Sergipe**

A Federação Espírita do Estado de Sergipe promoveu os seguintes eventos: 1) Seminário transpessoal “Encontro com a saúde, paz e amor”; 2) Seminário de preparação de Trabalhadores para a Casa Espírita, com todas as Federativas do Nordeste; 3) Relançamento da Campanha de Divulgação do Espiritismo; 4) Encontro Estadual do ESDE; 5) Início do Grupo de Estudos do Esperanto, na sede da Federação; 6) Curso para novos expositores espíritas; 7) Seminário sobre a desencarnação; 8) Encontro Regional sobre o aborto; 9) Seminário sobre a Doutrinação de Espíritos; 10) Encontro de Evangelizadores da infância; 11) Seminário sobre A Família no Mundo Globalizado; 12) Encontros Regionais diversos nas AREs em que se subdivide o Estado; 13) Manutenção de programas de rádio para veicular a Doutrina Espírita; 14) Cursos diversos sobre mediunidade; 15) Cursos, Encontros e Seminários com a Promoção e Assistência Social Espírita; 16) Debates em programas de rádio e televisão, e na Universidade Tiradentes.

- **Federação Espírita do Estado do Tocantins**

A Federação Espírita do Estado do Tocantins promoveu os seguintes eventos: 1) Encontro de Mocidades Espíritas do Estado, realizado em Miracema do Tocantins; 2) Palestra/Encontro com Trabalhadores Espíritas, proferida por Divaldo Franco; 3) II Seminário Estadual de Mediunidade em Araguaína; 4) Encontro com Trabalhadores Espíritas do Estado, em Palmas, com o tema: *O trabalhador espírita na dinâmica do amor*; 5) oficina do Amor para evangelizadores; 6) Curso de evangelização do campo experimental, em Palmas; 7) Curso de evangelizadores da Capital, explorando o tema: *Características psicológicas da criança*; 8) Cursos de passes na Capital e em diversas cidades do interior do Estado; 9) Encontro Regional de Gurupi, abordando o tema: *Os Trabalhadores da Última Hora*.

- **Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo**

A Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo (ABRADE) – congregando as Associações de Divulgadores do Espiritismo (ADEs), que tem como missão promover a divulgação do Espiritismo, em âmbito nacional, promoveu a realização dos seguintes eventos: 1) Elaboração do Planejamento Estratégico da ABRADE, definindo suas ações para os próximos cinco anos; 2) Reuniões virtuais, via *Internet*, possibilitando aos dirigentes de diversas ADEs a realização de "encontros" quinzenais para o trato de assuntos de interesse da ABRADE e das próprias ADEs; 3) Surgimento de novas ADEs, em Alagoas e na Paraíba; 4) I Fórum Nacional de Espiritismo, realizado em Brasília, tendo como tema central *Espiritismo: Megatendência da Cultura deste final de século*.

• Cruzada dos Militares Espíritas

A Cruzada dos Militares Espíritas promoveu os seguintes eventos: 1) Dos Núcleos – O Núcleo de Barra Mansa reativou o Círculo do Livro Espírita e patrocinou a V Feira do Livro Espírita; O Núcleo de Brasília inaugurou suas instalações no Oratório do Soldado; O Núcleo de Ponta Grossa promoveu o funcionamento da Casa de Repouso Paulo de Tarso; 2) Dos Representantes – Os Representantes da CME, juntamente com os Núcleos e Delegados, são os agentes operacionais da Cruzada, através dos quais cumpre ela sua missão. Os Representantes atuam, em nome da Cruzada, em determinadas áreas geográficas, promovendo palestras, cursos, estudos doutrinários, encontros com a família militar espírita, etc; 3) Dos Delegados e Grupos de Estudos Doutrinários – O desempenho da Cruzada pode ser avaliado pela ação dos Delegados. Eles são a CME dentro das organizações militares e policiais-militares; 4) Outros eventos e atividades – XLV Semana Maurícia; Publicação do boletim *O Cruzado*, com uma tiragem de 4.500 exemplares; Fundação do Centro Espírita Allan Kardec, em Cruzeiro do Sul, Acre; Distribuição das obras básicas de Allan Kardec para todos os freqüentadores do GED do 9º Batalhão de Engenharia e Construção, em Cuiabá (MT); Encontro dos Centros Espíritas de Itu e Salto, em São Paulo, promovido pelo GED/2º GACAp, daquela cidade; Inauguração do GED Vianna de Carvalho, em Fortaleza (CE); Inauguração da nova dependência do GED/EsAEx/CMS, de Salvador (BA).

• Instituto de Cultura Espírita do Brasil

O Instituto de Cultura Espírita do Brasil (ICEB) prossegue em sua tarefa de reordenamento institucional, já tendo elaborado seu novo Estatuto e Regimento Interno. A implantação do trabalho é gradual, através da constituição de grupos de trabalho que se desdobram em subgrupos, encarregados da execução de projetos e subprojetos incluídos em uma programação trienal. Em 1998, além da ampliação dos cursos oferecidos, procurou-se estruturar a área de pesquisa e documentação, com vistas a gerar renovação de recursos humanos e criar um acervo de estudos e documentos capaz de oferecer, ao Movimento Espírita, informações atualizadas e de qualidade a respeito de temas de interesse da Doutrina Espírita, com o uso de registros escritos, fitas ou quaisquer outros meios de comunicação, de tecnologia digital ou não. No campo da divulgação, a ação foi centrada nas áreas de comunicação social, recompondo-se e expandindo o quadro de associados, reestruturando-se o programa “Cultura Espírita” através da Rádio Rio de Janeiro.

3.14 – Assuntos Gerais

Antonio Cesar Perri de Carvalho, Presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE), trouxe ao exame do CFN proposta visando ao aperfeiçoamento das reuniões do Conselho Federativo Nacional. Ressaltou que o Conselho Federativo Nacional é um espaço ímpar ao reunir as Federativas e Entidades Especializadas de todo o País e que, por isso mesmo, poderia ser aproveitado de forma dinâmica e participativa, com ênfase no intercâmbio de experiências. Propôs, assim, que se faça um estudo para revisão da programação das reuniões do CFN, a saber: 1º) Alteração das apresentações dos relatórios. Esse tempo seria suprimido da pauta e substituído por apresentações em painéis, tipo **poster**, à semelhança do adotado em congressos universitários e profissionais. Em espaço físico, como **halls**, corredor, ou salas, as Entidades representadas montariam seus painéis com os

dados relevantes, fotos, e com o material para distribuição. Essa sessão de painéis ficaria montada durante todo o período da reunião do Conselho Federativo Nacional; 2º) Os períodos atualmente preenchidos pelos relatórios poderiam ser substituídos por: a) discussão de algum tema em pauta necessário e oportuno para o Movimento Espírita; b) relatos e discussões sobre experiências das Entidades-membros (tipo: problemas e soluções; o que funciona e o que não funciona nas suas entidades); 3º) O programa tradicional de três palestras seria alterado para apenas uma palestra pública ao final e sempre no auditório da FEB. Os momentos das duas palestras noturnas seriam ocupados, conforme as necessidades, com: a) mesas-redondas sobre um tema específico relacionado com Unificação, organização e funcionamento do Movimento Espírita; b) dinâmica de grupo para elaboração de alguma campanha ou proposta de ação; c) eventualmente o período seria liberado para diálogos informais e momentos de confraternização, desde que as reuniões do Conselho Federativo Nacional avancem até as 19 horas.

Consoante explicou o representante da USE, o objetivo da proposta, que não precisaria ser discutida naquele momento, é contribuir para a dinamização da reuniões do CFN, proporcionando-se tempo para experiências diversas.

O Presidente Juvanir assinalou que toda contribuição para o aperfeiçoamento das reuniões do Conselho Federativo Nacional são bem-vindas. A proposta de São Paulo será remetida à Secretaria do CFN para exame e, posteriormente, levada à análise do Conselho.

Antonio Cesar Perri de Carvalho apresentou, ainda, sugestão no sentido de se reservar espaço no 1º Congresso Espírita Brasileiro, a realizar-se no ano vindouro, em Goiânia, para uma reunião de historiadores espíritas.

O Presidente considerou oportuno que essa sugestão seja encaminhada à Comissão Organizadora do Congresso que está sendo constituída.

Gerson Simões Monteiro, da USEERJ, ofereceu ao CFN, para publicação em forma de opúsculo – que poderá ser lançado no 1º Congresso Espírita Brasileiro, aproveitando-se a comemoração do cinquentenário do Pacto Áureo -, documento elaborado pela União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro, com os pontos básicos a respeito da preparação dos trabalhadores espíritas para as atividades federativas. Esse documento não difere do conteúdo dos textos de Apoio, organizados pela FEB, voltados para o mesmo assunto, apenas busca apresentá-lo de um modo mais didático, a fim de facilitar a sua assimilação.

O Presidente Juvanir acrescentou que toda essa documentação será reunida e analisada, com vistas ao lançamento de um trabalho único, por ocasião do 1º Congresso Espírita Brasileiro, como propôs a USEERJ.

Jonas da Costa Barbosa, Presidente da União Espírita Paraense, trouxe ao CFN proposição no sentido de que as Federativas iniciem estudos tendo em vista a organização das comemorações do segundo centenário de nascimento de Allan Kardec, que advirá no ano 2004. Ressaltou que muito embora falem ainda seis anos para o acontecimento, convém que a idéia comece a ser considerada, pois há uma série de providências que requerem tempo para efetivação, tais como: estudos, pesquisas, elaboração de documentos, etc.

O Presidente Juvanir esclareceu que se trata de uma sugestão ao CFN e que a mesa acolhe para ser colocada na pauta da próxima reunião.

Éder Fávaro, Presidente da Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo (ABRADE), prestou esclarecimento ao CFN a respeito de uma moção que foi distribuída ao Movimento Espírita pela ADE do Rio de Janeiro a

todas as instituições que integram o CFN, e ainda à imprensa espírita, veiculando informações não examinadas no seio da própria ABRADE.

O Assessor da ABRADE, Marcus Vinícius Ferraz Pacheco leu, na ocasião, o inteiro teor da referida moção e, em seguida, o texto da resposta dada pela ABRADE ao Movimento Espírita, mostrando a postura da Instituição em relação ao problema. A resposta da ABRADE foi vazada nos seguintes termos:

“ESCLARECIMENTO:

A Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo (ABRADE), em razão do documento expedido pela Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Rio de Janeiro (ADE-RJ) sobre o título 'Moção feita pela ADE-RJ à ABRADE, com cópias às ADEs, AMEs, Federações', vem prestar os seguintes esclarecimentos: 1º A atual administração da Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo (ABRADE) tomou ciência da intenção da ADE do Rio de Janeiro de propor que a ABRADE deixe de integrar o Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, por meio do expediente Ofício ADE-RJ no. 2, datado de 20 de junho de 1998 e expedido à sua Secretaria Executiva, em 25 de junho de 1998, ao qual foi anexada cópia da referida moção. 2º O ato de redigir e encaminhar a referida moção ao Movimento Espírita foi uma deliberação da ADE-RJ, que assim procedeu em face da sua autonomia administrativa, sem que, previamente, tenha levado o assunto ao conhecimento da direção da ABRADE. 3º Considerando a delicadeza da proposta, entendemos que a mesma deveria ter sido objeto de cuidadosa análise no âmbito interno da ABRADE, em reunião do Conselho Nacional da ABRADE, raciocínio esse que se aplica a qualquer outro assunto, que deve ser precedido de amplo estudo preliminar realizado pelas ADEs, sob a coordenação da Secretaria Executiva, para depois ser encaminhado à deliberação do Conselho Nacional da ABRADE, em pauta ordenada por prioridade. 4º Entendemos que a missão da ABRADE, que é promover a divulgação do Espiritismo em âmbito nacional por todos os meios, congregando as ADEs e congêneres, só poderá ser efetivamente alcançada se continuarmos mantendo e incentivando um relacionamento fraterno com as pessoas e instituições”.

O Presidente Juvanir asseverou que a decisão do Conselho Nacional da ABRADE a respeito desse assunto será aceita com tranquilidade pela FEB e por seu CFN, pois o que se almeja é a união sem imposições.

Integração de representantes do CFN no Conselho Superior da FEB

O Presidente da FEB referiu-se às providências adotadas pela Comissão instituída pelo CFN, em sua última Reunião Ordinária, para estudar esse assunto, esclarecendo que os entendimentos nesse sentido estão bastante avançados.

O Plenário manifestou-se a respeito do assunto, apoiando a iniciativa como fator importante de integração e união dos órgãos da Federação Espírita Brasileira.

3.15 – Próxima reunião

Antonio Cesar Perri de Carvalho, da USE-SP, fazendo uso da palavra, propôs que, não obstante a realização do 1º Congresso Espírita Brasileiro, de 2 a 5 de outubro de 1999 – ocasião em que se poderia convocar o CFN para uma reunião extraordinária, comemorativa do Pacto Áureo – a

Reunião Ordinária desse Conselho seja mantida em novembro, em face da quantidade de assuntos importantes a serem tratados.

Marcelo Paes Barreto, Presidente da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, sugeriu que, tendo em vista a proximidade dos dois eventos, a Reunião Ordinária do CFN seja adiada por alguns dias, para facilitar a possibilidade da presença dos Conselheiros.

Lacordaire Abraão Faiad, Presidente da Federação Espírita do Estado de Mato Grosso, propôs o período de 13 a 15 de novembro de 1999 para a Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional.

Ouvido amplamente o Plenário sobre o assunto, o Presidente colocou em votação as propostas de São Paulo, Espírito Santo e Mato Grosso, conjugadas, isto é: que a próxima Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional seja realizada nos dias 13, 14 e 15 de novembro de 1999, sendo o CFN convocado para uma reunião extraordinária comemorativa do cinquentenário do Pacto Áureo, a ser realizada durante o 1º Congresso Espírita Brasileiro no período de 2 a 5 de outubro de 1999.

Deliberação:

A proposta foi aprovada por unanimidade.

4 – Encerramento

4.1 – Palavras finais

O Presidente da USE-SP, pedindo a palavra, referiu-se à passagem dos cinquenta anos de realização do Congresso Brasileiro de Mocidades Espíritas, ocorrido na cidade do Rio de Janeiro (RJ), no ano de 1948, liderado por Leopoldo Machado, e que contou com a presença do atual Presidente da FEB, Juvanir Borges de Souza. Como vários de nós somos egressos do Movimento de Mocidades e levando-se em conta, ainda, as críticas de caráter pessoal existentes em alguns setores do Movimento Espírita contra o Presidente da FEB, não poderíamos deixar de evocar esse evento pioneiro, neste final de reunião do CFN, para homenagear o Presidente Juvanir pela condução da presente reunião, absorvendo sugestões, críticas e propostas, demonstrando, assim, uma jovialidade continuada.

O Presidente Juvanir Borges de Souza disse que recebia aquelas palavras como demonstração da amizade e do afeto que devem reinar entre os espíritas, assinalando que se encontrava muito feliz com a realização de mais uma reunião produtiva do CFN, marcada pelo alto grau de participação de todos. Ressaltou que o Movimento Espírita brasileiro organizado está progredindo sempre e nós vamos alcançando o objetivo desse trabalho conjunto, que é divulgar a nossa Doutrina dentro da base essencial do amor e da união entre os espíritas; amor que deve ser extensivo a todos os irmãos em humanidade. Finalizou dizendo que esperava que o Conselho Federativo Nacional, independentemente da sua presença ou da de outros companheiros que ali estavam no momento, continuasse a cumprir o seu papel em favor da Doutrina Espírita e do seu Movimento.

4.2 – Prece

O Presidente convidou o confrade Divaldo Pereira Franco para fazer os comentários de seu desejo e proferir a prece de encerramento dos trabalhos.

Fazendo uso da palavra, Divaldo Franco transmitiu mensagem

psicofônica de estímulo e apoio do Espírito Bezerra de Menezes e que foi publicada em REFORMADOR de janeiro de 1999 (p. 16-17), com o título *Espiritismo e Evangelho*.

Finda a manifestação do Plano Espiritual, o Presidente do CFN encerrou a reunião. ■

REFORMADOR

Campanha Promocional

Participe da campanha promocional da Federação Espírita Brasileira para novos assinantes da revista REFORMADOR.

A cada assinatura nova (no valor de R\$ 24,00) obtida por sócios, assinantes e Centros Espíritas corresponderá um livro, como prêmio, a escolher dentre as obras de Allan Kardec ou André Luiz (F. C. Xavier).

O pagamento das assinaturas deve ser feito por cheque, ordem de pagamento, vale postal ou depósito no Banco do Brasil, a crédito da FEB, conta 9062-X, Agência 0265-8, pagável à FEB no Rio de Janeiro.

IMPORTANTE: Envie os dados completos dos novos assinantes e do angariador, com a indicação do livro escolhido, bem como o comprovante do pagamento.

FEB/CFN – Comissões Regionais

Reunião da Comissão Regional Nordeste

A 13ª Reunião Anual da Comissão Regional Nordeste do Conselho Federativo Nacional ocorreu em Salvador (BA) nos dias 2 e 3 de abril deste ano, concomitantemente com a realização do X Congresso Espírita da Bahia, sendo coordenada por Altivo Ferreira, em substituição a Nestor João Masotti, que se encontrava ausente do País, em tarefa do Conselho Espírita Internacional. Compareceram as Federativas dos nove Estados da Região: Alagoas (6 representantes); Bahia (10), Ceará (7), Maranhão (6), Paraíba (7), Pernambuco (7), Piauí (8), Rio Grande do Norte (9) e Sergipe (11).

Integraram a delegação da Federação Espírita Brasileira os Vice-Presidentes Altivo Ferreira e Cecília Rocha; os Diretores José Carlos da Silva Silveira e Marta Antunes de Oliveira Moura; Francisco Bispo dos Anjos, Secretário da C. R. Nordeste; Merhy Seba, Assessor de Comunicação Social; e as colaboradoras Maria Túlia Bertoni, Maria Euny Herrera Masotti e Sandra Maria Borba Pereira.

Os trabalhos tiveram início com a Reunião Geral, na manhã de sexta-feira, dia 2, para prestação de esclarecimentos e apresentação dos participantes, seguindo-se a Reunião dos Dirigentes e as reuniões das Áreas específicas.

Reunião dos Dirigentes

Esta reunião teve os seguintes membros: pela FEB – Altivo Ferreira, que a coordenou, e Cecília Rocha; pelas Federativas Estaduais os seus Presidentes: Alagoas – Manuel Coelho Neto (FEEA); Bahia – Edinólia Pinto Peixinho (FEEB); Ceará – Antonio Alfredo de Sousa Monteiro (FEEC); Maranhão – Ana Luiza Nazareno Ferreira (FEMAR); Paraíba – José Raimundo de Lima (FEP); Pernambuco – Sônia Maria Arruda Fonseca (Vice-Presidente, FEP); Piauí – Valter Luiz Matão Lemos (FEPI); Rio Grande do Norte – Francisco Ferreira Xixi (FERN); Sergipe – Raimundo Gregório (FEES); além de diversos assessores. Os trabalhos foram secretariados por Francisco Bispo dos Anjos, que contou com o assessoramento de João Batista Cabral e Maryneves Saraiva de Arêa Leão Sousa.

Tratou-se primeiramente do andamento, nos Estados, do assunto discutido na Reunião de 1998 – “Planejamento Estratégico: Adequação das Federativas e dos Centros Espíritas com vistas ao Terceiro Milênio”- e da Campanha de Divulgação do Espiritismo. Pelos relatos apresentados, ambas as atividades estão sendo realizadas com interesse por todos, havendo os representantes das Federativas demonstrado entusiasmo com a nova fase da Campanha. Em seguida, foi apreciado e aprovado o tema principal da reunião – “Aprimoramento Administrativo na Casa Espírita – Uma abordagem voltada para o desenvolvimento espiritual de seus trabalhadores”. A próxima Reunião Ordinária da Comissão será realizada em João Pessoa (PB), nos dias 14, 15 e 16 de abril de 2000, com o tema: “Abordagem Sistêmica da Casa Espírita”.

Durante os trabalhos, Weimar Muniz de Oliveira, Coordenador da Comissão Executiva do 1º Congresso Espírita Brasileiro, que se realizará em

Goiânia (GO) nos dias 1º a 3 de outubro deste ano, prestou informações sobre a sua organização e distribuiu cartazes e *folders* alusivos ao evento.

Sessão Plenária

Na manhã de sábado, dia 3, reiniciou-se a Reunião Geral, com a sessão plenária de encerramento dos trabalhos, havendo a exposição e análise dos assuntos tratados nas reuniões das seguintes Áreas específicas:

a) Área de Atividade mediúnica e do Atendimento Espiritual no Centro Espírita, coordenada por Marta Antunes de Oliveira Moura, com a cooperação de Maria Euny Herrera Masotti. Assuntos tratados: 1. Relatos das atividades desenvolvidas no ano anterior; 2. Elaboração de procedimentos para a organização e o funcionamento de grupos mediúnicos e de estudo da mediunidade. Assuntos para a próxima reunião: a) Elaboração de documento contendo procedimentos para organização e funcionamento dos grupos mediúnicos e grupos de estudo e educação da mediunidade; b) Início de elaboração de procedimento para a organização e o funcionamento das atividades de assistência espiritual.

b) Área da Comunicação Social Espírita, coordenada por Merhy Seba. Assuntos tratados: 1. Relatos das atividades das Federativas no campo da CSE; 2. Andamento da Campanha de Divulgação do Espiritismo; 3. Explanação sobre *Marketing* na Internet e Qualidade Total na CSE. Assunto para a próxima reunião: Minicurso sobre Comunicação Social Espírita integrada, abrangendo as várias modalidades da comunicação social, inclusive a Internet.

c) Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, coordenada por Cecília Rocha e Maria Túlia Bertoni. Assuntos tratados: 1. Relatos das atividades desenvolvidas pelas Federativas no ano anterior; 2. Fundamentos da avaliação, suas técnicas e recursos. Assunto para a próxima reunião: Capacitação do Monitor: Conhecimento doutrinário; condições afetivas e psicológicas; condições técnicas.

d) Área da Infância e Juventude, coordenada por Sandra Maria Borba Pereira, na ausência de Rute Ribeiro, impedida por motivo de doença na família. Assuntos tratados: 1. Relatos sobre as ações federativas desenvolvidas no período abril/98 a março/99; 2. Experiências de capacitação e qualificação do evangelizador que atua junto às comunidades socialmente carentes. Assunto para a próxima reunião: Evangelização, Família e Direção das Casas Espíritas.

e) Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, coordenada por José Carlos da Silva Silveira. Assuntos tratados: 1. Relatos das Federativas sobre as atividades desenvolvidas em seus respectivos Estados; 2. Apresentação de programas assistenciais desenvolvidos pelas Federativas da Região; 3. Cadastro de Entidades e Atividades do SAPSE. Assunto para a próxima reunião: Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita: Operacionalização da Ação Federativa.

O Secretário da Comissão, Francisco Bispo dos Anjos, fez uma exposição sobre os trabalhos da Reunião dos Dirigentes.

Diálogo com Divaldo

A Reunião encerrou-se com um diálogo com Divaldo Pereira Franco. Após objetiva e lúcida exposição sobre assuntos da Doutrina e do Movimento

Espírita, diversos dirigentes de Federativas, integrantes da equipe da FEB e outros participantes formularam perguntas ao Divaldo sobre várias questões de interesse da Causa Espírita, recebendo respostas adequadas e oportunas.

Homenagem a Francisco C. Xavier

Em comemoração ao 89^o aniversário de Francisco Cândido Xavier, ocorrido no dia 2 de abril, foi passado o seguinte telegrama ao médium-missionário:

“As Federativas Estaduais dos Estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe, participantes da Comissão Regional Nordeste do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, reunidas em Salvador durante a realização do X Congresso Espírita da Bahia, saúdam e abraçam carinhosamente o estimado irmão no transcurso do aniversário de sua luminosa trajetória”. ■

Seara Espírita

USE-SP: SEMANA ESPÍRITA DE SÃO PAULO

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo realizou na capital a Semana Espírita de São Paulo, cujo encerramento ocorreu em sua sede, no dia 18 de abril, com palestra da Vice-Presidente da FEB, Cecília Rocha, em comemoração a “O Livro dos Espíritos”, a qual falou sobre a importância desta obra, da sua divulgação e estudo, do livro espírita em geral, citando grandes vultos do Espiritismo nas terras brasileiras.

*

FRANÇA: SIMPÓSIO ESPÍRITA

Promovido pela *Union Spirite Française et Francophone*, a cidade de Lyon sediou, nos dias 8 e 9 de maio, o 10º *Symposium Spirite Français*. Foram abordados vários temas de caráter doutrinário e de interesse para o Centro Espírita, por Corinne Melssonnier, Anita Becquerel e outros expositores. Durante o Simpósio, houve o lançamento do livro “A Vida de Joana d’Arc contada por ela mesma”, psicografado por Ernance Dufaux, e de um CD-ROM sobre Allan Kardec.

*

PORTO SEGURO (BA): VIII CONJEART

Promovida pela Aliança Regional 13, órgão da Federação Espírita do Estado da Bahia, com jurisdição no extremo Sul do Estado, ocorrerá em Porto Seguro, de 23 a 25 de julho corrente, a VIII Confraternização das Juventudes Espíritas da ARE 13. Como parte da programação, o Movimento Espírita estará inaugurando no dia 24, em praça pública, um monumento em comemoração aos 500 anos do Brasil, aludindo à missão espiritual do país. Esse evento liga-se aos preparativos para a Conferência Espírita Brasil-Portugal, a ser promovida pelas Federações Espíritas Brasileira e Portuguesa, cuja realização estará a cargo da FEEB, em Salvador, de 16 a 19 de março do ano 2000.

*

RIO DE JANEIRO: POLICIAIS MILITARES ESPÍRITAS REALIZAM SIMPÓSIO

Realizou-se no dia 12 de maio o 8º Simpósio Cristão Espírita da Congregação dos Policiais Militares Espíritas da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, no auditório do Quartel General, com palestras de Geraldo Guimarães sobre “O Processo da Autoconsciência” e Sérgio Aleixo sobre “O Espírito Santo segundo a Visão Espírita”.

*

HOLANDA: GRUPO ESPÍRITA

O primeiro Grupo Espírita da Holanda foi fundado em Roterdã pelos confrades Peter e Monica van Roijen (Moutersteeg 7 – 3024 RG – Roterdã, Holanda. Tel. e fax: 31-10476957. E-mail: p.m.vanroijen@wxs.nl.) O Grupo solicita colaboração através da remessa de livros e mensagens espíritas em espanhol, esperanto, inglês e francês.

*

VITÓRIA DA CONQUISTA (BA): 46ª SEMANA ESPÍRITA

Com o tema “Reencarnação – Uma lei universal”, a União Espírita de Vitória da Conquista realizará sua 46ª Semana Espírita no período de 5 a 12 de setembro vindouro. Serão abordados, por renomados expositores do Movimento Espírita brasileiro, diversos assuntos à luz do princípio das existências sucessivas, através de palestras, cursos, seminários, painéis e debates. Caravanas de alguns Estados já confirmaram sua presença.

*

BAGÉ (RS): SIMPÓSIO MÉDICO-ESPÍRITA

A Associação Médico-Espírita de Bagé, fundada em 6 de março de 1998, realizou o 1º Simpósio Médico-Espírita daquela cidade, de 30 de abril a 2 de maio, no Clube Comercial, com apoio cultural de : AME-RS, AME-Brasil, União Municipal Espírita de Bagé e Federação Espírita do Rio Grande do Sul. Tema central: “Ciência à Luz do Espiritismo”.

*

JUIZ DE FORA (MG): 80 ANOS DA CASA ESPÍRITA

A Casa Espírita, instituição fundada em Juiz de Fora no dia 26 de maio de 1919, está comemorando seus 80 anos de existência com variada programação, destacando-se sua entrada na Internet para divulgação da Doutrina Espírita e de suas atividades, com o endereço: Home Page: www.arnet.com.br/espirita; E-mail: casaespirita@arnet.com.br

*

PORTUGAL: ENCONTRO NACIONAL DE JOVENS ESPÍRITAS

O XVI Encontro Nacional de Jovens Espíritas Portugueses, patrocinado pela Associação de Beneficência Estrela da Libertação, ocorreu em Viana do Castelo, de 30 de abril a 2 de maio, tendo pela primeira vez a participação da Mocidade Espírita Espanhola. O tema *Juventude e Vida*, abordado no Encontro, baseou-se na obra com o mesmo nome, do Espírito Joanna de Angelis, psicografado por Divaldo Pereira Franco.

*

ENCONTRO DOS DELEGADOS DE POLÍCIA ESPÍRITAS

Realizou-se no dia 14 de maio, na Capital paulista, o 1º Encontro Estadual dos Delegados de Polícia Espíritas, que contou com o apoio da Associação dos Delegados de Polícia do Estado de São Paulo, em cuja sede ocorreu o evento. Os Delegados e professores Bismael B. Moraes, Luiz Carlos Rocha e Luiz Carlos Barros Costa abordaram os seguintes temas: “Pena de Morte sob a Ótica do Espiritismo”, “Anteprojeto do Código Penal – O Aborto em Face da Doutrina Espírita” e “Eutanásia à Luz Espiritismo”.

■